

---

## RESOLUÇÃO Nº 02/2023, de 18 de janeiro de 2023

O Presidente do Conselho de Campus do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé**, no uso de suas atribuições legais, conforme disposto no Regimento Interno, Capítulo IV, Art. 11 e Art. 14;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, em ato *ad referendum*, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Registre-se e Publique-se

---

Fausto de Martins Netto  
Diretor-Geral – Campus Muriaé  
Portaria-R 334/2021 DOU 26/04/2021



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Sudeste de  
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

# SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

*CAMPUS MURIAÉ*

---

*PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM DESIGN  
DE MODA  
PRESENCIAL*

---

*Campus Muriaé*

Autorização: Resolução CONSU 003/2009, de 20 de agosto de 2009 (Ad referendum)  
Resolução CONSU 008/2010, de 19 de abril de 2010 (Aprovação da Resolução Ad referendum).  
Alterado pela Resolução do Conselho de Campus nº 000/2023 de 00 de janeiro de 2023

**Reitor**

André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino**

Damião de Sousa Vieira Júnior

**Diretora de Ensino/PROEN**

Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretor do *campus* Muriaé**

Fausto de Martins Netto

**Diretor de Ensino do *campus* Muriaé**

Leonardo Bertholdo de Assis

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Rui Gonçalves de Souza

Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira

Clarissa Alves de Novaes

**Revisão Linguística**

Valquíria Areal Carrizo

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1. Histórico da Instituição e do <i>campus</i> .....	7
2. DADOS DO CURSO .....	9
2.1. Denominação do curso.....	9
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico.....	9
2.3. Modalidade de oferta .....	9
2.4. Forma de oferta .....	9
2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido .....	9
2.6. Legislação que regulamente a profissão .....	9
2.7. Carga horária total .....	10
2.8. Tempo de integralização.....	10
2.9. Turno de oferta .....	10
2.10. Número de vagas ofertadas .....	10
2.11. Número de períodos .....	10
2.12. Periodicidade da oferta.....	10
2.13. Requisitos e formas de acesso .....	10
2.14. Regime de matrícula .....	10
3. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	10
3.1. Justificativa do curso .....	10
3.1.1. Perfil das empresas regionais.....	16
3.1.2. Pontos fracos do setor de confecção regional.....	17
3.1.3. Das perspectivas do setor empresarial do segmento.....	17
3.1.4. Da perspectiva da melhoria da mão de obra e da oferta de postos de trabalho.....	18
3.2. Objetivos do curso.....	19
3.3. Perfil profissional do egresso .....	21
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
4.1. Matriz curricular.....	25
4.2. Prática profissional .....	25
4.3. Estágio supervisionado .....	30
4.4. Projetos de consolidação de conhecimentos adquiridos.....	31
4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem.....	32
4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	34
4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	35
5. APOIO AO DISCENTE.....	36
5.1. Ações inclusivas.....	37
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	36
6.1. Colegiado do curso .....	37
6.2. Coordenação de curso.....	38

6.3.	Docentes .....	38
6.4.	Técnico-administrativo.....	40
7.	INFRAESTRUTURA.....	41
7.1.	Espaço físico disponível e uso da área física - Unidade Barra.....	41
7.2.	Biblioteca.....	42
7.2.1.	Acervo disponível.....	44
7.3	Laboratórios utilizados pelo curso.....	45
8.	AVALIAÇÃO DO CURSO .....	41
8.1.	Avaliação do projeto pedagógico do curso .....	46
8.2.	Avaliação Institucional .....	47
8.3.	Avaliação com os egressos .....	48
9.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	49
10.	REFERÊNCIAS.....	49
	ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA .....	54
	ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....	67
	ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES.....	71
	ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	101
	ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....	109

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se em um Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e tem como objetivo a apresentação dos aspectos regulatórios da oferta do curso, visando orientar o educando na sua busca de conhecimento para a construção de uma sociedade em benefício de todos.

Ao longo da trajetória do educando, no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, a interdisciplinaridade, a inserção social, a ética, a participação dos alunos nos processos de aprendizagem, a integração de processos de produção de conhecimento em associação com a percepção das necessidades da sociedade, são os preceitos assumidos e enfatizados como balizadores, no compromisso de superar os grandes desafios que se constitui a oferta de um curso de formação tecnológica.

As aceleradas mudanças da sociedade do século XXI, estão exigindo que as Instituições de Ensino Superior e de Formação Técnica busquem melhores alternativas para a concepção, organização e o desenvolvimento de seus cursos. A integração entre os setores, o equilíbrio e a estabilidade, sua administração e o seu crescimento e, principalmente, a sua representação identitária em consonância com seu espaço social, dependem da existência da pronta acessibilidade às diretrizes definidoras de sua personalidade, assim como dependem dessas, todos os agentes que, de certa forma, possuem suas trajetórias de vidas atreladas, relativamente, ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG.

Com um mundo cada vez mais globalizado, novas tendências de mercado estão surgindo a uma velocidade desafiadora, exigindo novos critérios e referenciais, obrigando as Escolas a pensar e a elaborar melhor o que ensinar a esses jovens, que buscam as instituições de ensino para preparar, viver e trabalhar com mais responsabilidade e qualidade.

A consolidação de um projeto de Educação Técnica e Tecnológica, em sua forma mais abrangente, é um desafio que implica em um processo de reconstrução das organizações educacionais, de redefinição de critérios e de criação de novas práticas. O IF Sudeste MG – *campus* Muriaé, diante dessas considerações entende o discente como sujeito de seu trabalho, na perspectiva de que a educação seja um processo gradativo de elaboração do saber a cada dia, proporcionando as condições e os requisitos essenciais

para que o discente possa construir sua própria história.

Um compromisso inerente à atuação do IF Sudeste MG é o aperfeiçoamento e a atualização de suas práticas educacionais. Há doze anos, a Instituição, no *campus* Muriaé, oferta o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, e, neste sentido, acredita-se que seja o momento de implantar melhorias das estratégias de formação profissional, adequando a oferta do curso às demandas da sociedade contemporânea, principalmente do arranjo produtivo regional.

Em 2009, ano da implantação do *campus* Muriaé, a criação dos Institutos Federais completava menos de um ano e, pode-se dizer que, muito dos fundamentos de sua formação estavam em fase de amadurecimento e de compreensão mais ampla. Muito já se discutiu em seminários, fóruns e encontros sobre a direção educacional da Instituição; desde o processo de criação, algumas práticas foram estabelecidas, compartilhadas e legitimadas, neste sentido, há a necessidade de se fazer uma avaliação das estratégias e adequações de cursos, para melhor atender os objetivos para os quais foram criados.

Sendo assim, a continuidade da oferta de um curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, no *campus* Muriaé do IF Sudeste MG, com uma matriz curricular atualizada, está em consonância com a missão da Instituição, ao mesmo tempo que reverbera com os anseios do segmento de Moda regional captados na convivência cotidiana com egressos do curso que conseguiram se posicionar profissionalmente no mercado regional da indústria de moda, entre os agentes da sociedade e principalmente em contato com as lideranças do setor produtivo da região.

### **1.1. Histórico da Instituição e do *campus***

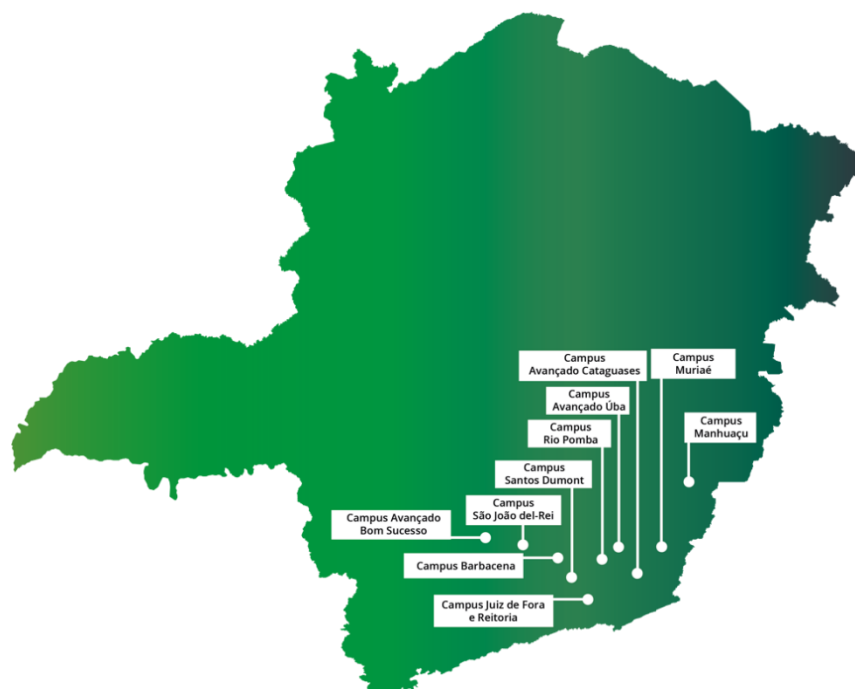
O *campus* Muriaé do IF Sudeste MG é fruto de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba – CEFET-RP e a Prefeitura Municipal de Muriaé. O projeto inicial consistia em uma unidade descentralizada daquela Instituição de Ensino e várias foram as justificativas apresentadas para a sua implantação, dentre elas o interesse da comunidade, a necessidade de formação de profissionais que atendessem às demandas do setor produtivo e a busca pelo desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Assim, o Projeto de Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET - Rio Pomba justificou-se mediante as seguintes considerações:



- A intenção do Governo Brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do “Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica” para o desenvolvimento do País;
- O interesse manifestado pela comunidade da Microrregião de Muriaé que congregava, na época, aproximadamente, 300.000 pessoas, população essa que ao ser acrescida do número de habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, passava a totalizar aproximadamente 500.000 pessoas (IBGE, 2010), que poderiam ser beneficiadas diretamente e/ou indiretamente pelo Projeto.

No entanto, a consolidação do *campus* Muriaé só foi concretizada quando a Lei nº 11.892 foi promulgada, e deste modo, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, formado pela associação dos *campi* de Rio Pomba (antigo CEFET-RP), Barbacena (antiga Escola Agrotécnica Federal), Juiz de Fora (antigo Colégio Técnico Universitário – CTU) e os *campi* avançados de São João Del-Rey e de Santos Dumont.



Mapa 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

Atualmente, o *campus* Muriaé, no Ensino Superior, oferece à comunidade quatro cursos de Graduação, um Bacharelado em Administração, uma Graduação Tecnológica em Design de Moda, uma Graduação Tecnológica em Gestão da Tecnologia da

Informação e uma Licenciatura em Ciências Biológicas. Quanto à oferta de formação de Pós-Graduação Lato Sensu, há o MBA Marketing e Relacionamento. No que se refere a oferta de formação profissional, de Ensino Médio concomitante e/ou subsequente, são quatro cursos técnicos: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Secretariado, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Vestuário. Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio são quatro: Técnico em Agroecologia, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Informática e Técnico em Mecânica. Também, a Instituição oferta um curso na modalidade Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC) um curso de Secretariado, em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé.

Destarte, o Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé – PDME apresenta um diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, documento esse que fixa os objetivos e metas para todos os níveis da Educação, que por si só, justificaria a existência do IF Sudeste MG – *campus* Muriaé, mas, para além disso, o texto é a representação da manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil.

## **2. DADOS DO CURSO**

### **2.1. Denominação do curso**

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda- CB0 – 2624-25.

### **2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Produção Cultural e Design

### **2.3. Modalidade de oferta**

Presencial.

### **2.4. Forma de oferta**

Tecnologia

### **2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido**

Tecnólogo em Design de Moda

### **2.6. Legislação que regulamente a profissão**

Atualmente o exercício das profissões de Tecnólogo em Design de Moda não é regulamentado. Alguns Projetos de Lei, como o PL nº 6.808, de 2017, que dispõem sobre

a regulamentação do exercício da profissão de Designer e suas áreas correlatas, encontram-se em tramitação na Câmara dos Deputados.

**2.7. Carga horária total**

1.950 horas.

**2.8. Tempo de integralização**

Tempo de integralização mínimo (cinco períodos): 2,5 anos.

Tempo de integralização máximo (dez períodos): 5 anos.

**2.9. Turno de oferta**

Noturno

**2.10. Número de vagas ofertadas**

36 vagas.

**2.11. Número de períodos**

5 períodos.

**2.12. Periodicidade da oferta**

Anual.

**2.13. Requisitos e formas de acesso**

São adotados os critérios normatizados pelo Regimento Geral e Regulamento Acadêmico da Graduação, RAG, em vigência, elaborado pela Reitoria e aprovado pelo CEPE, de forma a unificar todos os Campus.

**2.14. Regime de matrícula**

Semestral.

**3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

**3.1. Justificativa do curso**

A cidade de Muriaé está localizada no Sudeste de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, com uma população estimada pelo IBGE, em 2018, de 108.113 habitantes, sendo que, em torno de 93% de seus habitantes vivem na zona urbana

e 7% na zona rural. O PIB do município, em 2017, foi de R\$ 2.100.137.000 e a renda per capita em 2020 foi de R\$ 22.244,72 (IBGE). Em 2017, o IBGE constatou que o número de pessoal ocupado era de 28.567 indivíduos, ou 26,3% da população.

Para a atualização relativa de dados, afim de justificar as estratégias de formação profissional para o segmento de confecção de roupas e moda na região de Muriaé, foram usados como referência dois estudos realizados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais. O primeiro, faz parte do Programa de Competitividade Industrial Regional, denominado PCIR, cujo principal objetivo foi entregar propostas de desenvolvimento industrial para os setores dinamizadores de Minas Gerais, identificados geograficamente em cada regional do estado. O segundo documento utilizado foi o Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais em 2010, tendo em vista a utilização do mesmo para o planejamento e implementação de melhorias no setor. O objetivo proposto deste estudo foi o registro das características das empresas locais, apresentando, na época, o perfil dessa indústria regional.

Por meio da identificação dos principais pontos críticos que afetam a competitividade industrial dos setores dinamizadores da economia de Minas Gerais, durante os anos de 2013, 2014 e o início de 2015, o Programa de Competitividade Industrial Regional - PCIR, apresentou ações de curto, médio e longo prazo construídas por meio de um debate articulado entre a indústria, formuladores e geradores de políticas públicas de interesse industrial, centros de pesquisa e tecnologia – a academia e demais entidades de apoio à indústria. O Plano constitui-se em importante ferramenta direcionadora de esforços para a regional FIEMG Zona da Mata, sindicatos patronais e demais instituições, em prol da inserção da indústria mineira nas cadeias globais de valor.

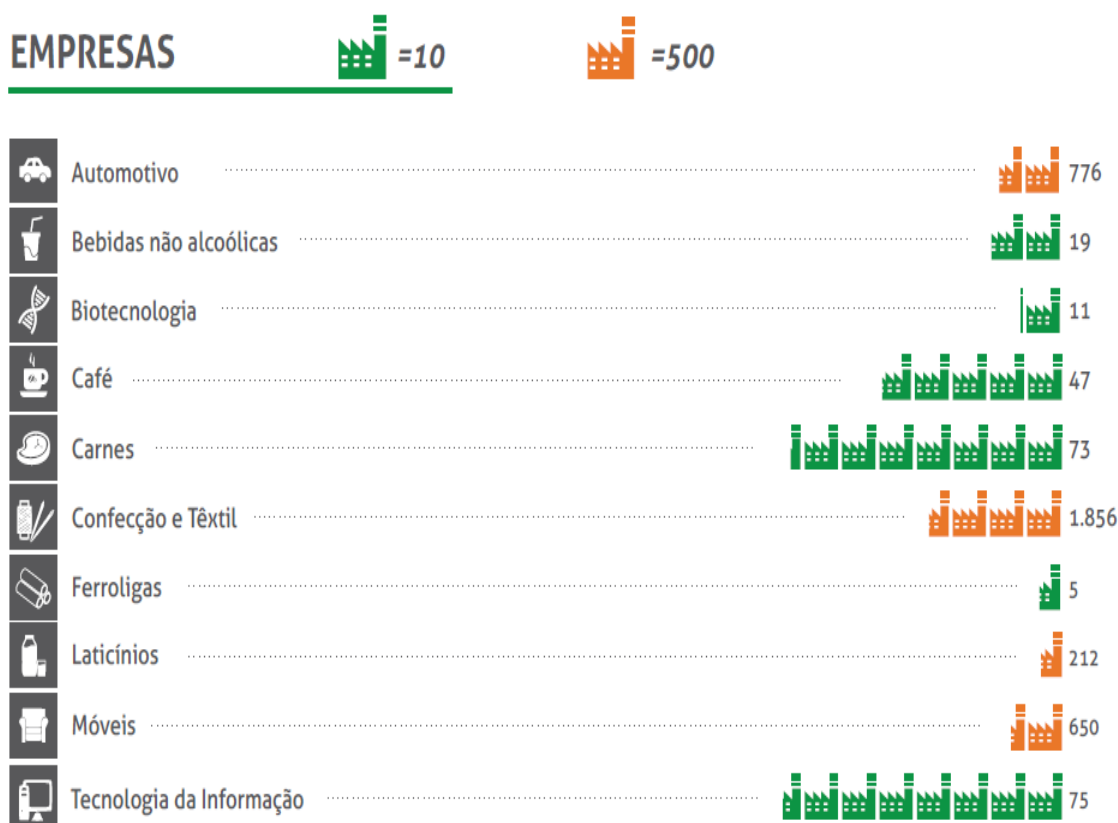
O setor de confecção e têxtil, o mais representativo em termos da quantidade de mão de obra dentre os setores priorizados, possui grande destaque nos municípios de Juiz de Fora, Muriaé e São João Nepomuceno. A quantidade de empresas do setor na regional da Zona da Mata cresceu de 1.624 em 2006 para 1.856 em 2014. Já em relação ao saldo de contratações nesse setor, ele também apresentou um relativo crescimento: de 27.948 em 2006 para 28.979 em 2014 e, no ano de 2010, o saldo de contratações atingiu 31.059. Ainda, cabe destacar que o setor contribuiu, em 2014, para a geração de, aproximadamente, R\$27 milhões em massa salarial e quase R\$58 milhões em ICMS.

Quadro 1 – Posição dos principais municípios em relação ao setor de confecção e têxtil – 2014

	Município	Posição
	Juiz de Fora	1º
	Muriaé	2º
	São João Nepomuceno	3º
	Mar de Espanha	4º
	Ubá	5º

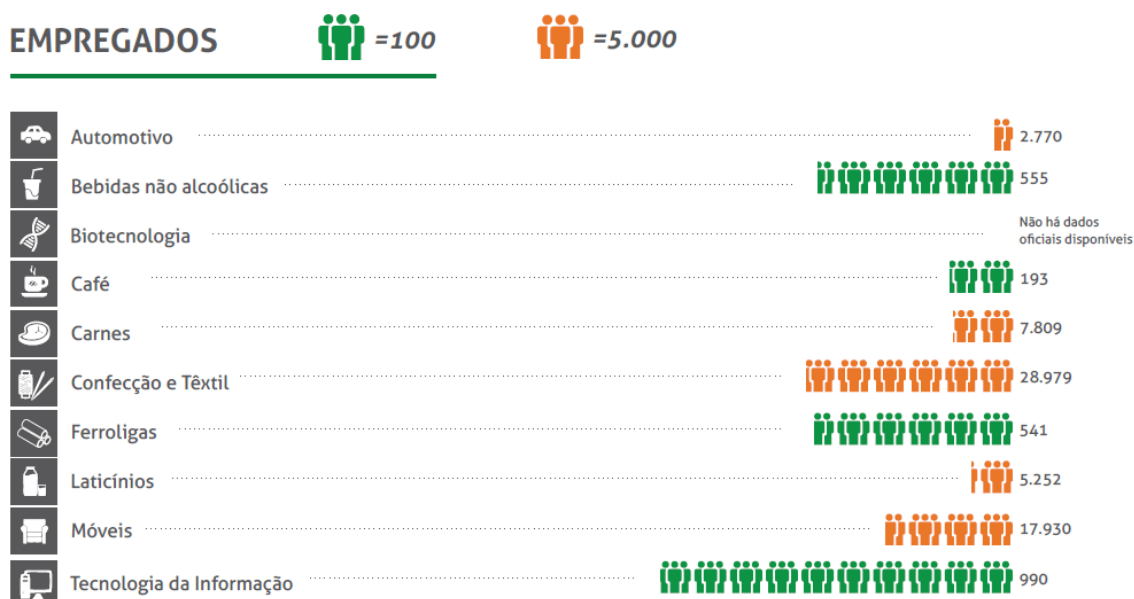
Fonte: Plano de Competitividade Industrial  
Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 2 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 – Empresas



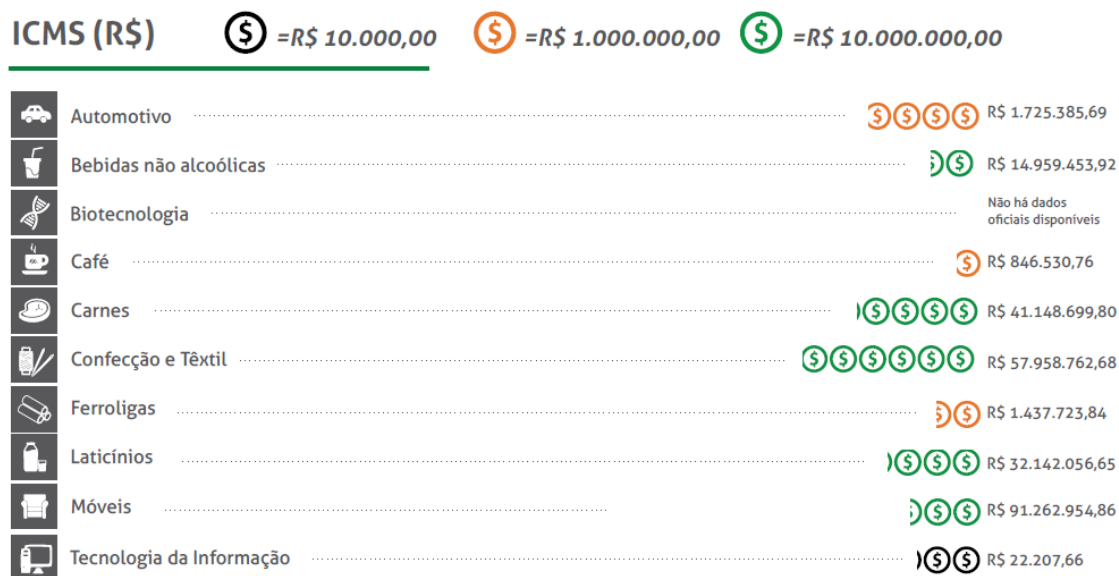
Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 3 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 –Empregados



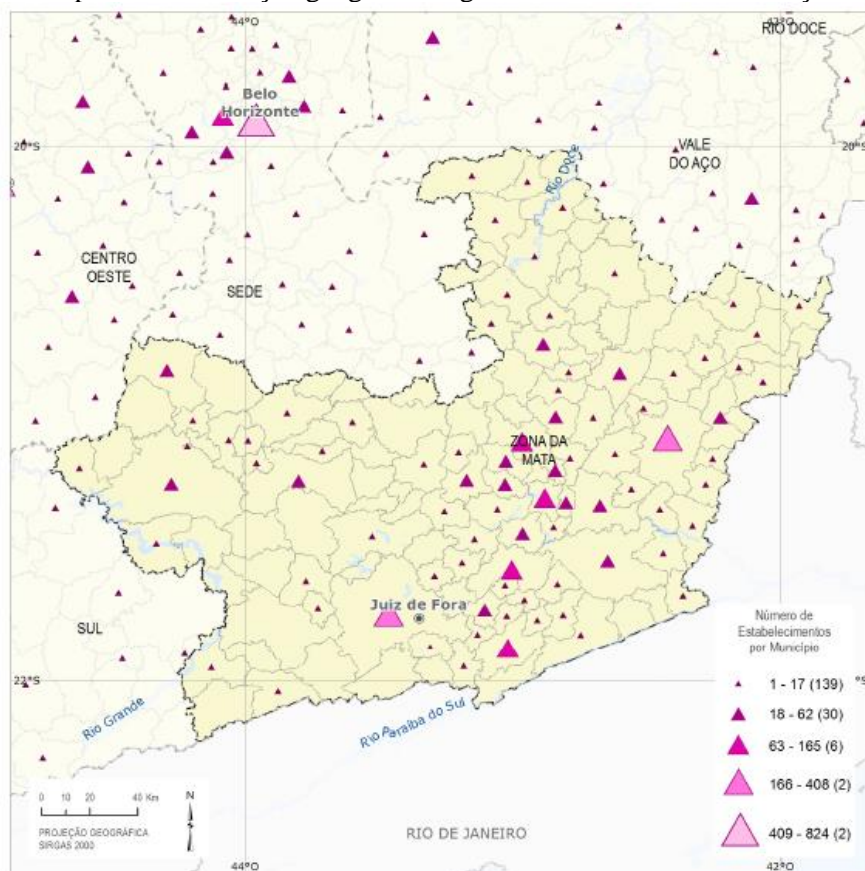
Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

Quadro 4 – Indicadores dos Setores Dinamizadores – 2014 - Empresas



Fonte: Plano de Competitividade Industrial - Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

Mapa 2 – Distribuição geográfica regional da indústria de confecção



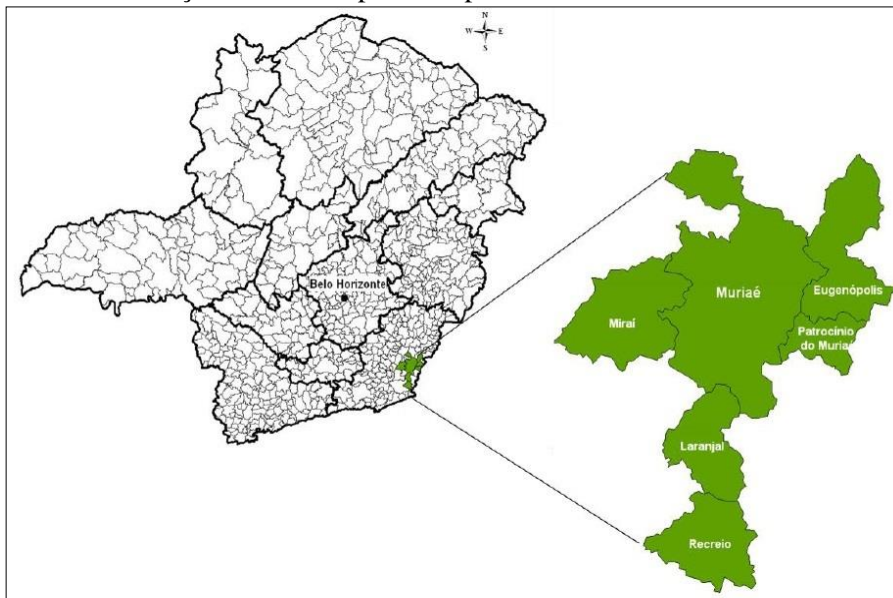
Fonte: Plano de Competitividade Industrial  
Regional Zona da Mata – FIEMG - 2015

O Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região de 2010, realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, foi uma das referências utilizadas para confirmar a demanda, e justificar a oferta de um Curso Superior em Tecnologia de Design de Moda no município. Embora tenha sido realizado há 12 anos, verificamos que não houve grandes alterações nas características do setor, de acordo com as informações colhidas junto ao SINDIVEST-MG, Regional Muriaé (Anexo 1), o que ocorreu foi uma redução no tamanho do Polo Regional, em número de empregos, volume de produção e faturamento, apesar do crescimento do número de empresas e da informalidade.

O Diagnóstico afirma que a região é composta por municípios com forte estrutura comercial e industrial, onde a maior parte do PIB é originado do setor terciário, mas a indústria também tem sua posição de destaque, sobressaindo a de confecção, onde predomina a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento

significativos nos anos anteriores a 2010, se comparados aos principais centros produtores do país.

Figura 01: Localização dos municípios componentes do Polo de Moda de Muriaé-MG



Fonte: Base Cartográfica Malha Digital – IBGE (2007)

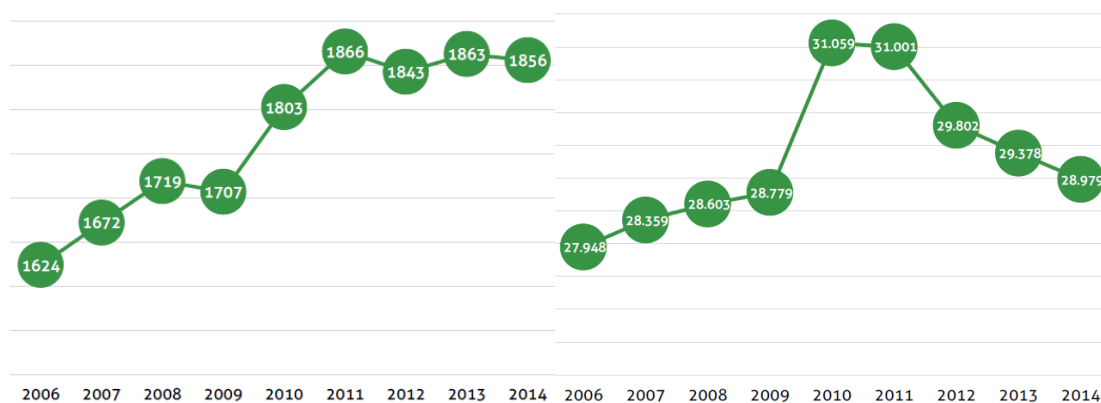
A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de Moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugenópolis, Laranjal, Mirai, Muriaé, Patrocínio do Muriaé e Recreio, totalizando uma população estimada pelo IBGE em 2019 de 153.803 habitantes.

Segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a partir de informações coletadas na RAIS 2010 (dados referentes somente ao setor formal), no Polo de Moda de Muriaé, a indústria têxtil e de confecções representavam 65,6% da indústria de transformação da região. Dos 633 estabelecimentos dessa indústria, 415 eram do setor têxtil e de confecções. Em 2010, do total de empregos existentes na indústria de transformação, nos seis municípios constituintes do Polo, somavam 7.584 empregos, sendo 67,6% eram nas atividades da indústria têxtil e de confecção, totalizando 5.130 pessoas empregadas neste setor, sendo que 77,6% destes postos de trabalhos estavam em Muriaé. A estimativa do SINDIVEST-MG é em torno de 8.000 oportunidades de empregos (formal e informal), atualmente, no Polo de Muriaé.



Em 2015, a Gerência de Projetos para Indústria (GPI) do Sistema FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), por meio de seu Programa de Competitividade Industrial Regional, no relatório que avaliou o desempenho do setor industrial da Zona da Mata, chegaram à conclusão de que houve um processo de estagnação nos números da indústria de confecção da região no que tange ao número de empresas em funcionamento desde 2011. Quanto ao índice de empregados envolvidos na atividade, houve um recuo considerável, retornando ao patamar do ano de 2009.

Quadro 05 - Evolução do número de Empresas do Setor Evolução do número de Empresas do Setor Confeção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014). Quadro 06 - Evolução do número de Empregados do Setor Confeção e Têxtil na Regional Zona da Mata (2006 a 2014).

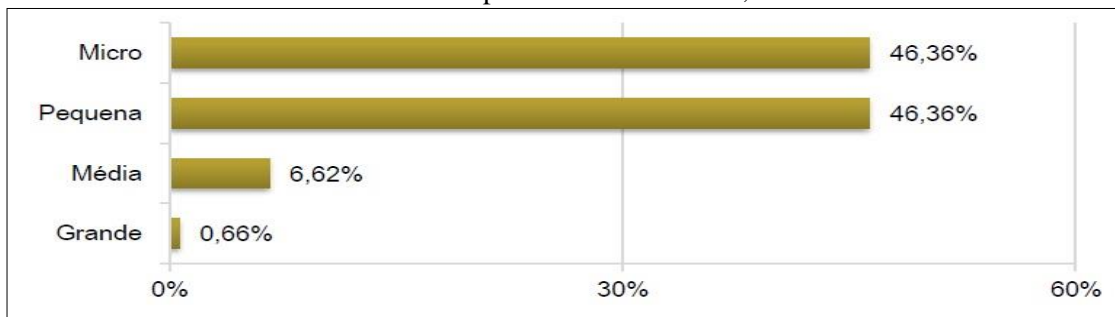


Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

### 3.1.1. Perfil das empresas regionais

Na análise do porte das empresas que foram alvos do estudo realizado pela FIEMG, em 2010, considerando o critério do número de empregados, nota-se que a indústria de confecção dos seis municípios do Polo de Moda de Muriaé caracterizava-se pela presença de estabelecimentos de porte micro, ou seja, 84,1% possuíam até 19 empregados (FIEMG/SINDIVEST-MG, 2009). Já as empresas de pequeno porte (de 20 a 99 empregados), representavam 14,7%. Não foram encontradas, na época, empresas de grande porte (500 ou mais empregados) e eram poucos os estabelecimentos de médio porte (de 100 a 499 empregados). Segundo o SINDIVEST-MG, Regional de Muriaé, não houve alteração significativa no porte das empresas de 2010 até hoje.

Gráfico 01 - Porte por faturamento anual, ano 2009.



Fonte: IEL / GCI – Gerência de Competitividade Industrial, 2010/Relatório FIEMG, 2010.

As linhas de produtos das empresas de Muriaé e região são bem variadas. Apesar dessa diversificação, segundo o SINDIVEST-MG, Regional de Muriaé, o perfil atual permanece próximo ao que foi encontrado em 2010. A participação do lingerie (dia e noite) é considerável, em torno de 50% das empresas. O Polo também é conhecido pela produção de vestuário infanto-juvenil (0 a 21 anos), que representa, hoje, por volta de 30% do setor. Outras linhas estão presentes, como moda rigor, moda praia, uniforme e roupas masculinas (camisa social, de malha e bermudas), em menor proporção. Na maior parte das empresas predomina a confecção própria, em torno de 70% das empresas, e em torno de 30% trabalham de forma mista com confecção e contratação de *faccionistas*.

### 3.1.2. Pontos fracos do setor de confecção regional

O diagnóstico da indústria do vestuário no Polo de Muriaé, realizado em 2010 pela FIEMG, apontou alguns problemas cruciais enfrentados pela indústria do segmento da região, entre eles a falta de capacitação e recursos humanos, situação ainda, vivenciada atualmente. Entre as deficiências identificadas, além da falta de profissionais para as operações de costura, formação oferecida pelo SENAI na região, um número significativo de empresas citou a falta de profissionais para atuar com gestão de desenvolvimento de produtos, modeladores e encarregados de produção especializados.

No levantamento de dados para a concepção do diagnóstico sobre a indústria do vestuário, em 2010, entre os quesitos sobre os quais os empresários acreditavam – confirmado pelo SINDIVEST-MG que o mesmo ocorre atualmente – que poderiam alavancar os negócios, estavam, entre outros, o investimentos em melhorias no Polo de Moda de Muriaé, a formação de profissionais qualificados para atuar como projetista de

novos produtos, nos processos de gestão comercial, na organização do espaço produtivo, atividades que pode ser exercida por um Tecnólogo em Design de Moda.

### **3.1.3. Das perspectivas do setor empresarial do segmento**

Em relação às observações coletadas junto ao SINDIVEST-MG, Regional Muriaé, quanto ao ensino para formação de mão de obra para a indústria do vestuário, a Instituição deve estar atenta ao planejar a oferta de formação de um Tecnólogo em Design de Moda sobre as seguintes questões:

- Preparar um profissional que possa desenvolver ou orientar a produção de novos produtos, com suas peças piloto, prontas para irem para a linha de produção, com suas modelagens prontas, riscos prontos, previsões de custos prontas e sequências operacionais planejadas;
- Formar um profissional que entenda da trajetória industrial de produtos de moda, desde a sua concepção ao processo de produção para melhorarem a produtividade das empresas e colaborarem no desenvolvimento de produtos que combinem com o processo operacional.
- Formar um profissional para área de desenvolvimento de produtos com conhecimento dos processos de comercialização, da gestão de marketing, conectado ao mercado, especialmente com ciclo dos lançamentos de coleções globalizados e a oferta de matéria prima e serviços.

O Tecnólogo em Design de Moda está entre os profissionais que conseguem, mais facilmente, colocação no setor produtivo regional.

### **3.1.4. Da perspectiva de melhoria da mão de obra e da oferta de postos de trabalho**

Na avaliação dos representantes da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG (Anexo 1), porta-vozes dos empresários proprietários das indústrias de confecção regional, os problemas relativos à qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para a atender as demandas das indústrias de vestuário da APL local, continuam no mesmo patamar encontrado em 2010, quando da realização do último diagnóstico. No caso de trabalhadores em atividades típicas onde atua um Tecnólogo em

Design de Moda, a precariedade de projetistas para desenvolvimento de coleções de moda na região, para atuar na comercialização de suas coleções, assim como de profissionais para a área de modelagem tem sido relativizada com os egressos do curso de Tecnólogo em Design de Moda do IF Muriaé. Também havia falta de profissionais em condições de planejar as sequências das atividades de costura conforme diferentes modelos, na organização da linha de produção e no controle de qualidade entre outros.

A escassez, na região, de mão de obra qualificada para atender as necessidades de profissionalização da indústria de moda, tem seus efeitos na eficiência dos processos produtivos e de sua comercialização, na inovação do desenvolvimento de novos produtos, principalmente ao tornar as empresas vulneráveis em um mercado caracterizado pela forte competição. Por outro lado, em um setor que é o terceiro maior empregador regional, logo abaixo do comércio e serviços, essa falta de profissionais para alavancar as empresas é a oportunidade que surge para jovens que estão à procura de empregos, ou para aqueles que já estão no segmento de moda e estão à procura de melhor qualificação.

Aos indivíduos que já atuam no setor de confecção, cujo aprendizado foi obtido pela proximidade e vivência com as tarefas rotineiras dos processos de fabricação de roupas, essa é a oportunidade de qualificação superior técnica, já que isso poderá levá-los ao aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais, com possibilidades de melhoria de posição em seus postos de trabalho e remuneração.

Em todas as situações, para os ingressantes no curso Tecnólogo em Design de Moda, é a oportunidade que faltava para vivenciarem o ambiente e os procedimentos do ensino sistematizados no segmento de moda, desde os processos industriais às etapas de comercialização, e esse aprendizado poderá ser a chave do despertar do interesse, conduzindo-os, verticalmente, para os estudos mais aprofundados do Design de Moda.

### **3.2. Objetivos do curso**

O Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda com oferta presencial noturna, tem como objetivo geral formar profissionais por meio da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, desenvolvendo habilidades referentes à execução e supervisão dos processos de desenvolvimento e comercialização de produtos na indústria de moda. O profissional egresso do curso tem como característica a diferenciação por meio do exercício constante

de processos criativos distintos para a produção inovadora de vestuário, relacionando a ação e a reflexão. Sua estrutura curricular visa favorecer o desenvolvimento da percepção e do potencial criativo e sua materialização, através da potencialização de possíveis habilidades pessoais no desenvolvimento de novas abordagens no vestir e da sua reflexão.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Qualificar e habilitar o estudante a utilizar o conhecimento dos métodos tecnológicos para o exercício da profissão de forma a desenvolver competências específicas para atuar na indústria, no comércio e nas áreas de apoio da indústria de moda;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas específicas, tais como projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, participação em empresa “Júnior” e outras atividades empreendedoras;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender as empresas da região quanto para constituir a sua própria;
- Formar profissionais que atuem na busca de alternativas e saiba aplicá-las ao mercado, consumidor nacional e internacional, entenda e conceitue a moda como bem de consumo e proporcione uma visão global dentro das realidades e regionalismos existentes;
- Capacitar o discente a identificar a fundamentação teórica da área de conhecimento do Design de Moda, diferenciando a fundamentação teórica da abordagem prática e criativa;
- Realizar a busca de uma identidade/assinatura na criação ou potencializar uma identidade já criada;

- Compreender o funcionamento dos Sistemas de Produção, desenvolvendo e aplicando tecnologias sustentáveis no processo de criação em moda;
- Finalizar o processo de criação, produção e execução com o Projetos de consolidação de conhecimento com abordagem teórico/prático;
- Incentivar e desenvolver as potencialidades individuais, propiciando o surgimento de uma nova geração de profissionais empreendedores;
- Possibilitar o reconhecimento das nuances do mercado globalizado e a vivência estratégica do funcionamento fabril;
- Formar uma consciência crítica para adequação de linguagens contemporâneas nos processos de criação;
- Proporcionar a comunicação e liderança para o trabalho em equipes multidisciplinares junto a especialistas, que atuam no marketing, administração, artes e engenharias para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento dos produtos de moda;
- Compreensão das aplicações dos conceitos criativos e técnicos para desenvolver ou fortalecer uma identidade e através de dados e pesquisas; desenvolver um produto com uma assinatura pessoal ou que esteja direcionada a identidade da empresa. Atuando com um diferencial no mercado de trabalho, por meio da prática acadêmica e laboratorial.

### **3.3. Perfil profissional do egresso**

O curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como diretriz a formação de profissionais habilitados para transformar ideias em produtos e propor soluções eficazes, em consonância com o contexto socioeconômico e cultural da região onde situa. A Instituição, através de seu curso, assume o compromisso com a formação de massa crítica capaz de desenvolver o Polo de Indústrias de Moda de Muriaé, valorizando as potencialidades locais, sem, no entanto, estar desconectado com outras possibilidades mercadológicas.

A possibilidade de sucesso profissional do egresso do curso está diretamente relacionada com a solidez da formação técnica e criativa, da ampla formação cultural, adquiridas durante ao longo da conclusão da matriz curricular e das exigências paralelas.

São fatores fundamentais para este êxito, o desenvolvimento de uma oferta curricular que garanta a formação e informação, métodos, técnicas e meios que habilite o aluno trabalhar em equipe, que tenha facilidade de adaptação a contextos novos, saiba objetivar sua criatividade, seu espírito inovador, seu poder de liderança, de gerenciamento e decisão, sua confiabilidade e habilidade comunicativa; capacidade de síntese, de crítica e de inovação; além de estar atualizado das inovações tecnológicas e dos novos meios de distribuição do produto.

A educação formal voltada para o gerenciamento da atividade do design e também das etapas do processo produtivo credencia o Tecnólogo em Design de Moda formado pelo IF Muriaé a atuar nas seguintes atividades:

- Gerenciar processos do Design de Moda;
- Organizar e administrar empresas e empreendimentos de Design na indústria de moda: cuidar da organização, manutenção e permanência no mercado, bem como dos aspectos da administração destas empresas e destes empreendimentos;
- Capacitar e organizar eventos: promover congressos, exposições, desfiles e outros eventos de natureza social, cultural, científica ou econômica;
- Participar de estudos científicos de Design de Moda, levando em consideração as áreas de pesquisa existente e buscando novas frentes de análise na área.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está fundamentado na Legislação Básica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia cuja quarta edição foi publicada em 2022. Além disso, pauta-se nos ordenamentos da Instituição. A Matriz Curricular contempla 1.950 horas, organizada ao longo de cinco semestres, estruturada em três eixos de formação principal, no sentido de construir conexões dos diversos repertórios para se alcançar uma formação integral, são eles:

- Conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design de Moda em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projeto, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

- Conteúdos específicos: estudos que envolvam, aspectos da cultura, produções artísticas, produção industrial, comunicação visual em interface com pesquisa de moda, design de produtos de moda, os métodos da atividade projetual e o projeto de coleções;
- Conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, estágio curricular supervisionado, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando. Consolidação dos procedimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso em três projetos da natureza do Design de Moda no último período.

Em cumprimento das Diretrizes Nacionais de Cursos de Graduação Tecnológica o Tecnólogo em Design de Moda do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé, direcionou a sua atuação pedagógica no sentido de formar profissionais com um repertório de conhecimentos que lhes possibilitem a capacidade de utilizar o pensamento reflexivo e de conceber projetos que envolvam sistemas de informações visuais, estéticas culturais e tecnológicas, em conformidade com a formação histórica e a cultura da região, assim como as características dos usuários e de seu contexto sócio econômico e cultural. Da mesma forma, possam desenvolver competência e capacidade criativa para propor soluções inovadoras e funcionais, utilizando domínio de técnicas e do processo de criação. A formação tem característica multifuncional, no sentido de desenvolver habilidades pessoais para a interação com especialistas e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.

A partir de uma visão sistêmica de projeto aliado a um conjunto de conhecimentos, espera-se que o egresso do curso tenha formação para conjugar os diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto objetivados no design.

A grade curricular é estruturada de forma a oferecer a oportunidade de vivenciar e de adquirir conhecimentos de todas as etapas da atividade projetual da indústria de moda, além de vivência prática do setor produtivo, relacionado ao mercado, materiais, processos e tecnologias. Em relação à manufatura, que possam adquirir noções de organização dos processos produtivos e custos. Que aprendam a utilizar métodos de prospecção de dados e avaliação de seus resultados, mas acima de tudo, que sejam



conscientes das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Na nova versão da matriz curricular foram realizadas mudanças de carga horária e nomes de disciplinas, diante de levantamentos realizados ao longo do funcionamento do curso com empresários do setor e da prática exitosa do mesmo curso em outras instituições, chegou-se à conclusão que as cargas horárias de várias disciplinas de repertório teórico estavam com número de horas-aula demasiadamente grande em detrimento de disciplinas práticas na matriz original inicial.

Houve também a necessidade de se adequar nomes das disciplinas para que ingressantes e o mundo do trabalho na nossa região possa, ao observar nossa matriz curricular, conseguir vislumbrar uma estratégia de formação e de produção de conhecimento. Os nomes não deverão ser para atender somente as avaliações institucionais, e sim, para o entendimento das pessoas comuns.

No que se refere a sequência formativa sentimos que haveria uma necessidade de redirecionamento da linha pedagógica no sentido de nortear a produção de conhecimento no curso, assim optamos pela perspectiva construtivista. E assim, a aprendizagem no curso passou a se basear no processo de construção do conhecimento seguindo a perspectiva Construtivista de Piaget e Vygotsky.

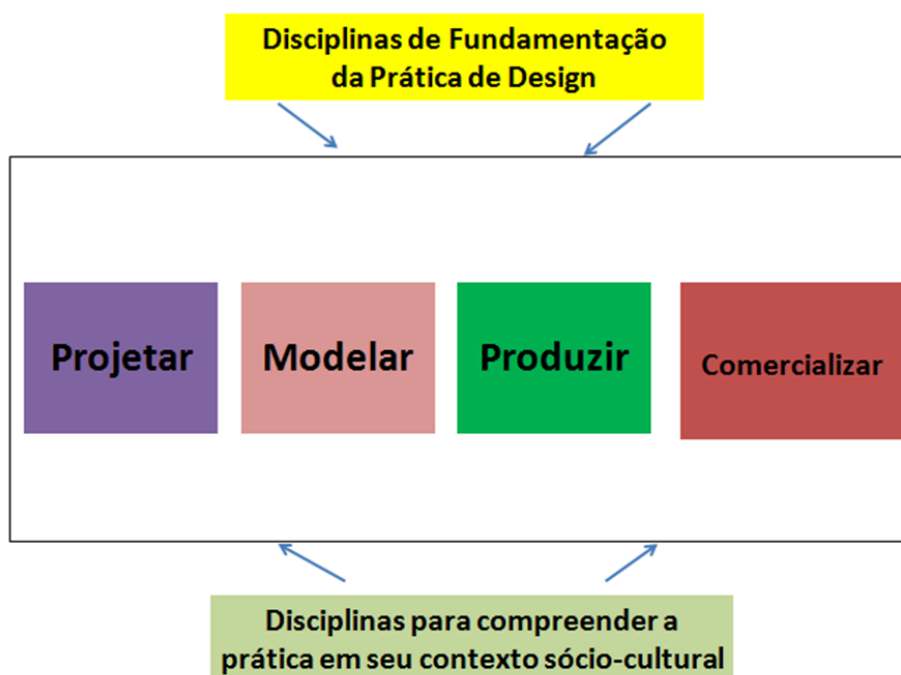


Figura 02. Estrutura de Construção de Conhecimento ao longo do Curso

#### 4.1. Matriz curricular

Quadro 06 – Matriz curricular

Primeiro Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TDM04001	História da Arte I: da pré-história ao impressionismo	-	40	33
TDM04002	História do vestuário e moda	-	80	66
TDM04003	Desenho de observação e figura humana	-	80	66
TDM04004	Introdução ao processos de fabricação	-	40	33
TDM04005	Materiais têxteis	-	40	33
TDM04006	Design, história, conceitos e métodos	-	80	66
TDM04007	Metodologia de pesquisa	-	40	33
Número total de aulas no semestre			400	-
Carga horária semestral total			-	330

Segundo Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TDM04009	Moda brasileira, história e contexto atual	-	40	33
TDM04010	Beneficiamentos de roupas e tecidos	-	40	33
TDM04011	Desenho de moda feminina	TDM04003	80	66
TDM04012	Processos de modelagem feminina	-	80	66
TDM04013	Montagem de vestuário feminino	TDM04004	80	66
TDM04014	Ergonomia	-	40	33
TDM04015	História da arte II: arte moderna e contemporânea	-	40	33
Número total de aulas no semestre			400	-
Carga horária semestral total			-	330

<b>Terceiro Semestre</b>				
<b>Código da disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Número aulas semestre</b>	<b>Carga horária</b>
TDM04017	Gestão de projetos de design	-	40	33
TDM04018	Processo criativo e experimentação	-	40	33
TDM04019	Desenho de moda masculina	TDM04003	80	33
TDM04020	Processos de modelagem masculina	TDM04012 TDM04013	80	66
TDM04021	Montagem de vestuário masculino	TDM04012 TDM04013	80	66
TDM04022	Desenho técnico de moda	-	40	33
TDM04023	Marketing de moda	-	40	33
Número total de aulas no semestre			400	
Carga horária semestral total			-	330

<b>Quarto Semestre</b>				
<b>Código da disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Número aulas semestre</b>	<b>Carga horária</b>
TDM04025	Cultura brasileira	-	40	33
TDM04036	Desenho técnico com softwares gráficos	-	40	33
TDM04037	Design e sustentabilidade	-	40	33
TDM04038	Planejamento de risco e corte em sistema CAD	TDM04012 TDM04020	80	66
TDM04039	Modelagem tridimensional e de malharia	TDM04012 TDM04020	80	66
TDM04029	Laboratório de protótipos	TDM04012 TDM04020	80	66
TDM04033	Moda, processos sociais, culturais e midiáticos	-	40	33
Número total de aulas no semestre			400	-
Carga horária semestral total			-	330

Quinto Semestre				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TDM04034	Padronagens têxteis	-	40	33
TDM04060	Projeto de design de moda I	-	40	33
TDM04061	Projeto de design de moda II	-	40	33
TDM04062	Projeto de design de moda III	TDM04038 TDM04039	80	66
TDM04063	Custos	-	40	33
TDM04064	Negócios da moda	-	40	33
TDM04041	Produção de moda	-	40	33
	Optativa I	-	40	33
	Optativa II	-	40	33
Número total de aulas no semestre			400	-
Carga horária semestral total			-	330

Exigências	CH Total
Atividades complementares	100
Estágio supervisionado	200

Número total de aulas	2000 aulas
Carga horária de aulas	1650 horas
Carga horária total de aulas + Estágio supervisionado + atividades complementares	1950 horas
<b>Total do Curso</b>	<b>1950 horas</b>

Disciplinas optativas				
Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	Número aulas semestre	Carga horária
TDM04031	Vitrinismo	-	40	33
TDM04044	Desenho avançado de moda	-	40	33
TDM04045	E-commerce	-	40	33
TDM04065	Comunicação visual aplicada	-	40	33
TDM04066	Empreendimentos na Indústria de Moda	-	40	33
TDM04067	Libras	-	40	33
TDM04068	Arte e moda	-	40	33

#### 4.2. Prática profissional

A formação profissional do Tecnólogo em Design de Moda está orientada para

que o discente possa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas com as práticas dos processos e projetos inerentes ao desenvolvimento e industrialização de produtos de vestuário. Da mesma forma, que possam desenvolver competência e capacidade criativa para propor soluções inovadoras e funcionais, utilizando o domínio das técnicas e dos processos do segmento.

A formação tem característica multifuncional, no sentido de desenvolver habilidades pessoais para atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de projetos, a partir de uma visão sistêmica aliada a um conjunto de conhecimentos. Dessa forma, espera-se que o egresso do curso tenha formação para conjugar os diversos componentes materiais, nos processos concepção de produtos de moda, de fabricação e nos aspectos econômicos inerentes ao produto final.

Ao longo do curso o discente terá a oportunidade de vivenciar e de adquirir conhecimentos das etapas da atividade de desenvolvimento e fabricação da indústria do vestuário, além de vivência prática relacionadas ao mercado, materiais, processos e tecnologias. Em relação à manufatura, que possam adquirir noções gerais no sentido de entender a implicações das decisões de design para a organização da produção.

No âmbito da costura, os discentes desenvolverão habilidades para o manuseio das diferentes máquinas, nos diversos tipos de operações que serão realizadas para a montagem de uma peça, além do desenvolvimento da ficha técnica, onde estarão todas as informações necessárias para um bom andamento da produção em grande escala.

A área de desenho abrange o desenho estilístico e o técnico. O desenho estilístico visa a questão da forma, a simulação de volume e caimento, além de realçar os embelezamentos que participam da estética do produto. Já o desenho técnico é onde são traçados uma espécie de representação do produto, especialmente para armazenar todas as informações relevantes de cada modelo criado, os desenhos são desenvolvidos de forma bidimensional. No segmento da modelagem, os alunos desenvolvem habilidades diferentes, sendo três as formas distintas de prática. A primeira sendo a mais básica, para adquirir todo o conhecimento para criação de moldes bases. O próximo passo é a modelagem tridimensional, também conhecida por *moulage*, onde eles poderão aprender a criar moldes direto no corpo, obedecendo às formas e o caimento do material utilizado. O terceiro e último estágio da modelagem, é a computadorizada, onde o foco maior é conhecer e desenvolver habilidades nos softwares específicos para criar, modificar e

graduar moldes, além do planejamento de risco e de corte.

Transversalmente os estudantes, demonstrarão os conhecimentos obtidos em todas as disciplinas práticas, por meio dos projetos de Design de Moda I, II, III, onde trabalharão todas as competências adquiridas ao longo do curso. Os conhecimentos de beneficiamentos de produtos acabados ou semiacabados são alvos de disciplinas específicas para a aquisição de competências destes processos, além do controle da dimensão do tempo de produção associado a custo minuto do empreendimento industrial para efeito de precificação. Uma visão específica do curso é a questão da sustentabilidade como desafio para o design de moda, já que é uma preocupação contemporânea em relação aos processos industriais e ao ciclo de moda com sua obsolescência estilística programada, onde tudo muda rapidamente.

O conhecimento de todas as etapas de projeto desde a prospecção de tendências a retirada dos produtos do mercado, além de um forte conhecimento do processo produtivo, credencia o profissional a atuar não somente nas fases de gestão do design, mas também com habilidades para colaborar no planejamento da produção e da gestão comercial das empresas do segmento. São diversas as competências, entre elas estão as seguintes:

- Capacidade de objetivação da criatividade de forma sistematizada em soluções inovadora, utilizando domínio de técnicas e de processos de criação;
- Conhecimento das linguagens próprias do campo profissional aplicados em conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- Habilidade de convivência com especialistas de outras áreas, para trabalhar com equipes multifuncionais, planejando, organizando, implantando e gerindo programas de design;
- Conhecimento de todas as etapas da atividade projetual, desde percepção das demandas, das técnicas de coleta e análise de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração e conformação das soluções de design propostas;
- Capacidade de prosseguir estudos de pós-graduação em programas de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Os Tecnólogos em Design de Moda egressos do curso são habilitados a atuarem efetivamente no segmento de moda e em áreas correlatas, portanto este é o universo de atuação:

- Confecção de moda;
- Indústria de aviamentos e acessórios;
- Empresas de varejo e atacado de moda;
- Fiações, tecelagens, malharias;
- Estamparias de tecidos e produtos prontos;
- Empresas prestadoras de serviços de bordados;
- Lavanderias industriais voltadas para o segmento de moda;
- Empresas de assessoria e produção de moda;
- Empresas de comunicação de moda.

#### **4.3. Estágio supervisionado**

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Campus Muriaé do IF Sudeste MG, o Estágio Supervisionado consiste da execução de atividades que visam fornecer ao educando experiência em sua futura atividade profissional, colocando-o em contato com a realidade produtiva, dando-lhe oportunidade de vivenciar problemas e aplicar, em empresas públicas ou privadas, conhecimentos adquiridos, ampliando, assim, sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho.

A atividade é pautada Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, definida e normatizada pelo Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e Regimento Geral de Estágios do IF Sudeste MG. Com carga horária mínima de 200 horas, faz parte das exigências do curso, sendo obrigatório, requisito para aprovação e obtenção do diploma. A exigência curricular é programada para o último período do curso.

As instituições da área do vestuário da região absorvem esses estudantes e oportunizam o estágio em atividades práticas na sua área de formação. Após a verificação das atividades que serão desenvolvidas e a aprovação do plano de estágio, o Coordenador do curso, de comum acordo com o Núcleo Acadêmico, indica o professor que orienta o relatório e acompanha cada estagiário em suas atividades.

O estágio supervisionado só terá seu início contabilizado quando da apresentação

do educando do plano de estágio aprovado pelo Professor Orientador no setor de Coordenação de Extensão e Integração Campus Empresa, CEICE - Campus Muriaé e realizado a sua formalização.

As atividades desenvolvidas pelo educando deverão ser supervisionadas por um responsável da empresa concedente e relatadas periodicamente. Ao final do estágio o aluno deverá emitir um relatório final, informando ao professor orientador da instituição de ensino, o rendimento e o compromisso do estagiário em relação ao cumprimento de suas devidas funções, respeito e o exercício das normas adotadas pela parte concedente.

Para aprovação no Estágio Supervisionado é exigido do discente um relatório final das atividades realizadas e sua aprovação está condicionada a apresentação para uma banca de avaliadores compostas por dois docentes.

#### **4.4. Projetos de consolidação dos conhecimentos adquiridos**

No quinto período do curso para que o discente possa consolidar e integrar os conteúdos estudados ao longo do ciclo completo de aprendizado, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, três disciplinas obrigatórias de caráter integrador deverão ser cursadas: Projeto de Design de Moda I, com carga horária de 33 horas, Projeto de Design de Moda II, com carga horária de 33 horas, Projeto de Design de Moda III, com carga horária de 66 horas.

As disciplinas de Projeto de Design de Moda possibilitarão, além de avaliar o domínio de conhecimentos e habilidades adquiridas que possibilitará o exercício profissional, aferir a capacidade de investigação e questionamento teórico-prático, a autonomia na gestão de projetos de design, a criatividade, a aplicação e a divulgação de conhecimentos.

No Projeto de Design de Moda I, o discente entrará em contato com as técnicas de produção de portfólios mais utilizadas por designers, tanto físicos como digitais. Será instruído para poder reconhecer e identificar os materiais indicados para construção de portfólios, além de experimentar e aplicar os conceitos de diagramação, tipografia e comunicação visual para desenvolvimento da identidade visual e currículo, com uso de aplicativos para editoração gráfica na moda, além de projetar as ambientações para portfólios.



O Projeto de Design de Moda II é para preparar o discente para dar continuidade em seus estudos, ao aprender construir uma proposta de projeto de pesquisa acadêmica. Constituirá da elaboração de um projeto de pesquisa aliado à descrição de procedimentos metodológicos e fundamentação teórica, cujo tema é livre, desde que vá ao encontro do perfil de egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O relatório final do projeto a ser desenvolvido deve conter: capa, folha de rosto, sumário, lista de imagens, proposição constando da temática a ser trabalhada, o problema a ser solucionado, objetivos e justificativa; procedimentos metodológicos (máximo 3 páginas descrevendo a condução da pesquisa), revisão teórica sobre o problema de projeto (7 a 10 páginas), soluções prováveis e referências.

No Projeto de Design de Moda III o discente deverá apresentar o conhecimento absorvido ao longo dos quatro primeiros semestres do curso, na desenvoltura do planejamento e desenvolvimento de coleções de vestuário, com base em pesquisas de tendências estéticas, conceitos e comportamento de consumo contemporâneo. Da mesma forma, a adequação do uso das matérias primas às formas e função, em consonância com as demandas do mercado de marcas de moda. Trabalho com temáticas incorporadas ao processo de comercialização no desenvolvimento e apresentação de uma coleção individual e seus protótipos, além das modelagens, fichas técnicas com definição de preços, projeto de catálogo, *style book*, convenções de vendas e processo de lançamento da coleção.

#### **4.5. Metodologia de ensino-aprendizagem**

A metodologia definida para o desenvolvimento das atividades do Curso Superior de Tecnologia em Design da Moda do Campus Muriaé do IF Sudeste MG está fundada na articulação teoria-prática que resulta na formação do especialista no campo da moda e também, ao mesmo tempo, numa abordagem interdisciplinar que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação dos Institutos Federais, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Uma concepção de prática como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o

estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. Dessa forma, a prática desenvolvida nos laboratórios e sedimentadas nos estágios nas indústrias e outros locais, oferece ao educando a possibilidade de relacionar direta ou indiretamente o ambiente escolar com os centros de produção.

A abordagem metodológica é interdisciplinar no intuito de abranger uma compreensão da produção de conhecimento de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas.

A organização curricular parte de uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isolada para a organização em grupos por áreas de conhecimento. É enfatizada a promoção do conhecimento artístico que poderá ser capaz de articular método entre a criação em Moda e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experienciar os diferentes segmentos que compõem o universo da Moda e principalmente o mercado industrial.

A contextualização do profissional a ser formado deve se processar através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico da Moda, como também, da identificação da realidade sociocultural dos diversos espaços que ela ocupa como, por exemplo: ateliês, galerias, vitrines de shoppings e a rua, entre outros espaços, diagnosticando interesses e necessidades do consumidor.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é efetuada por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais que incentivem a colaboração entre o Campus Muriaé do IF Sudeste MG e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o interesse pela Moda com o quadro docente desse curso e outros profissionais de atuação em moda.

A construção de conhecimento ao longo do curso é estruturada em três eixos de formação principal, no sentido de realizar conexões dos diversos repertórios para se alcançar uma formação integral, são eles:

- Conteúdos de posicionamentos da prática profissional em seus contextos históricos, sociológicos, psicológicos, ambientais e mercadológicos, abrangendo

a produção de moda em suas relações históricas, o mercado, as demandas pela sustentabilidade dos empreendimentos industriais, os aspectos das relações com a sociedade. Para se alcançar êxito no processo de transmissão de conhecimentos deste eixo de conteúdo, em suas disciplinas, além de aulas expositivas, serão adotadas diversas estratégias didático-metodológicas, tais como: seminários, apresentação de material audiovisual, debates, atividades em grupo e individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos e práticos;

- Conteúdos acessórios relativos aos processos de fabricação, apoio e melhoria da produção: estudo de materiais utilizados nos processos de fabricação, dos aspectos da produção industrial e sua eficiência, da interface com o design de produtos de moda, das relações dos postos de trabalho com o ambiente. Das estratégias didático-metodológicas para o melhor aproveitamento dos discentes, além das aulas expositivas, serão utilizados material audiovisual para apresentação de exemplos de casos, a realização de visitas técnicas, seminários de especialistas, atividades em grupo e individuais, estudos dirigidos, atividades práticas e projetos de trabalho;
- Conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando. A prática de ensino neste eixo ocorrerá, preferencialmente, nos laboratórios de costura e modelagem, onde serão associados momentos de explanação dos processos, mas acima de tudo, será exigido do discente a realização de atividades práticas de fabricação de vestuário. A apresentação de trabalhos em três disciplinas de consolidação de conhecimentos no qual é esperado que os discentes possam aplicar os procedimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso é a conclusão final deste eixo.

#### **4.6. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O regime de frequência é o princípio básico do processo de ensino-aprendizagem do Curso, que tem por fundamento o vínculo professor-aluno e aluno-aluno. A presença do aluno às aulas é fundamental para a sistematização do trabalho, e, dessa forma, por meio de oportunidades significativas, tornam-se possíveis a construção de conhecimento,

cultura e cidadania.

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo discente, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a prevalência é dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No que tange aos aspectos qualitativos, tem-se como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao aluno que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento. Por sua vez, no que se refere aos aspectos quantitativos, a expressão dos resultados da aprendizagem é por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota final é resultado das várias atividades desenvolvidas e dos instrumentos avaliativos aplicados. No entanto, ao levar em consideração os aspectos qualitativos e os quantitativos, dar-se ênfase aos estudos de recuperação, realizados paralelamente ao período letivo.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem prevista acima está regulamentada em normativa própria do Campus, onde, também, constam os instrumentos avaliativos, a proposta de recuperação e a expressão dos resultados. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é regida pelo Regulamento Acadêmico do Cursos de Graduação do IF Sudeste MG.

Aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação serão realizadas adaptações nos currículos, métodos, técnicas e nos recursos educativos para atender às suas necessidades visando promover a aprendizagem, conforme previsto na LDB nº 9394/96, artigo 59, Inciso I. Ressalta-se, que serão analisadas as condições específicas de cada aluno, considerando as questões de segurança e as suas limitações.

#### **4.7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

No âmbito das práticas pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, também, há o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de graduação, assim como a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos

através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos por meio de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento Acadêmico dos cursos técnicos vigentes.

## **5. APOIO AO DISCENTE**

O suporte pedagógico é executado por uma pedagoga e por um técnico em assuntos educacionais que desenvolvem projetos, avaliam políticas educacionais e desenvolvem orientações necessárias para a melhoria do ensino em todos os segmentos.

A pedagoga atua, também, na orientação educacional dos estudantes que necessitam de apoio. Essa assistência é ofertada quando o coordenador ou algum professor do curso procura o setor para relatar alguma situação onde há a necessidade da intervenção do setor pedagógico. Dentre essas situações, podemos destacar: baixo rendimento escolar, evasão das aulas, dificuldade de aprendizagem, dentre outros.

Além disso, o profissional técnico em assuntos educacional, lotado no registro acadêmico, tem a função de auxiliar o coordenador e o pesquisador institucional na conferência da carga horária do curso, atento aos índices de matrícula, evasão e conclusão. Quando for observado algum índice alarmante é discutido no setor no intuito de identificar os motivos que podem estar ocasionando tal situação e o que poderá ser feito para reverter a situação.

Na necessidade de regime domiciliar quando um discente se ausentar da escola por motivos de saúde e apresentar atestado médico na secretaria, o setor pedagógico entra em contato com o coordenador do curso informando a situação. Assim que o coordenador do curso toma ciência, é repassado para os professores do curso, o nome do aluno que entrou em tal regime e por quanto tempo ficará nessa situação. Os professores, por sua vez, precisarão entregar no setor pedagógico uma ficha de plano individual para o aluno. Assim que o professor entregar essa ficha no setor pedagógico, o documento é avaliado e identificada a necessidade, planejados mecanismos para auxiliar o estudante nesse processo, sem deixar que nesse período o aluno fique prejudicado. Avaliada essa ficha, o

processo é encaminhado para a CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando), que faz contato com o aluno para comunicar sobre o plano deixado pelo professor e os procedimentos gerais, bem como sobre datas de atividades avaliativas.

Cabe ressaltar ainda que o setor pedagógico está disponível para que o aluno procure no caso de precisar da elaboração de um plano de estudos ou queira conversar sobre algo que esteja relacionado ao ensino-aprendizagem. O setor pode ser procurado, também, pelos alunos, em casos de dúvidas ou informações a respeito de recuperação, nota que necessita para aprovação e regime domiciliar.

### **5.1. Ações inclusivas**

O Campus conta com um Núcleo de Ações Inclusivas - NAI. Esse setor é coordenado pela intérprete de libras em conjunto com a psicóloga, pedagoga e assistente social no intuito de estudar os casos que necessitem de intervenções para uma educação inclusiva. Nesse setor, participa ainda o Diretor de Ensino.

Caso o curso receba um aluno que necessite de atendimento educacional especializado, comprovado por meio de laudo médico com apresentação do CID, o setor de ações inclusivas faz o estudo do caso e se reúne com a coordenação e com os docentes para procurar metodologias apropriadas para aprendizagem desse educando.

Quando houver necessidade de alterações atitudinais e metodológicas para a inclusão do estudante, ocorre reuniões durante o trimestre/semestre letivo para avaliar se essas mudanças estão ocorrendo, como estão ocorrendo e se estão surtindo efeitos positivos para o educando.

## **6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **6.1. Colegiado do curso**

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IF Sudeste MG - Campus Muriaé é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. O grupo será composto pela Presidência, que será o coordenador do curso, dois membros docentes e discentes e um suplente para cada docente e discente.

As reuniões do Colegiado são deliberativas e ocorrerão sistematicamente a cada semestre, no entanto, no caso de pautas prioritárias, elas poderão ser realizadas sem caráter extraordinário. As decisões do grupo, por meio de seu Presidente, serão encaminhadas ao gestor maior do *campus*.

### 6.2. Coordenação de curso

A Coordenação do curso está sob a responsabilidade do professor Rui Gonçalves de Souza, com vigência de dois anos. O Coordenador possui Graduação em Engenharia de Produção pela UFRJ, em 1985, Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Claretiano de São Paulo, em 2012, Pós-graduação em Design de Móveis pela UEMG, em 2012, Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário do SENAC-SP, em 2008 e Doutorado em Design pela PUC-Rio, em 2014. Também, possui vários cursos na área de Design pela *Central Saint Martins* e pelo *London College of Fashion*, ambas em Londres, além de experiência profissional por mais de dezoito anos em empresas como C&A, Tok & Stok e na marca Cobra D'Água. Desde março de 2011, ele é servidor efetivo do IF Sudeste MG, atuando no curso de Tecnólogo em Design de Moda.

### 6.3. Docentes

O Instituto Federal, *campus Muriaé*, dispõe de docentes efetivos em dedicação exclusiva que atuam no curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, ofertado no turno da noite, não havendo, com isso, choque de horários com outros cursos.

Quadro 7 – Corpo Docente do Curso

Docente: MSc. Clarissa Alves de Novaes		Data de Exercício IF Sudeste MG: 18/01/2010
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação em Economia Doméstica pela UFV; Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, Instituto de Artes e Design da UFJF; Mestre em Economia Doméstica pela UFV.	40 horas DE	História do vestuário e moda; Metodologia de pesquisa; Moda brasileira, história e contexto atual; Marketing de moda; Design e sustentabilidade; Moda, processos sociais culturais e midiáticos; Optativa: Arte e moda
Docente: Roseli Aparecida Lopes Freitas		Data de Exercício IF Sudeste MG: 01/09/2022
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas

Graduação – Tecnólogo em Design de Moda; Especialização em Docência do Ensino Superior.	40 horas	Montagem de vestuário feminino; Processo criativo e experimentação; Montagem de vestuário masculino; Modelagem tridimensional e de malharia; Projeto de design de moda I.
Docente: MSc Érika Rodrigues Coelho		Data de Exercício IF Sudeste MG: 04/07/2012
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação – Bacharelado e Licenciatura Plena em Artes pela UFJF; Especialização em Cultura de Moda e Artes pela UFJF; Mestra Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela UFSJ.	40 horas DE	História da Arte I: pré-história ao impressionismo; Desenho de observação e figura humana; Desenho de moda feminina; Beneficiamento de roupas e tecidos; Desenho de moda masculina; Optativa: Desenho de moda avançado.
Docente: Prof. Esp. Júnia Magalhães Vieira Machado		Data de Exercício IF Sudeste MG:12/08/2013
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação - Bacharelado em Design Gráfico pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Especialista em Design de Moda pelo SENAI Cetiqt – RJ. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local - UNA - Belo Horizonte.	40 horas DE	Design, história, conceitos e métodos; Desenho técnico de moda; Desenho técnico com softwares gráficos; Planejamento de risco e corte em sistema CAD; Padronagens têxteis; Optativa: Comunicação visual aplicada.
Docente: DSc. Rui Gonçalves de Souza		Data de Exercício IF Sudeste MG:01/03/2011
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação – Bacharelado em Engenharia de Produção pela UFRJ; Licenciatura de Ensino de Artes pelo Centro Universitário Claretiano - SP; Pós-graduação em Design de Móveis pela UEMG; Mestrado em Arte, Cultura e Moda pelo Centro Universitário SENAC-SP; Doutorado em Design pela PUC-Rio.	40 horas DE	História da arte II: arte moderna e contemporânea; Gestão de projetos de design; Cultura brasileira; Projeto de design de moda II; Custos; Optativa: Empreendimentos na indústria de moda
Docente: Esp. Tatiana Machado Resende Guedes		Data de Exercício IF Sudeste MG:29/07/2011
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas
Graduação - Tecnologia de Design de Moda pela Universidade Estácio de Sá -JF. Especialista em Produção de Moda- <i>Styling</i> pela Universidade Veiga de Almeida.	40 horas DE	Introdução aos processos de fabricação; Laboratórios de protótipos; Projeto de design de moda III; Negócios da moda; Produção de moda; Optativa: Vitrinismo.
Docente: MSc. Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira		Data de Exercício IF Sudeste MG:17/05/2012
Formação	Regime de trabalho	Disciplinas



Graduação - Bacharelado em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina; Especialista em Administração Industrial pela Universidade Estadual de Londrina; Mestre em Design pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.	40 horas DE	Materiais têxteis; Ergonomia; Processos de modelagem feminina; Processos de modelagem masculina; Optativa: E-commerce.
---	-------------	--

#### 6.4. Técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo para atender o funcionamento do curso é o existente no próprio *campus*. Entre esses servidores estão dois profissionais de nível superior, um na área de Biblioteconomia e outro em Pedagogia, esse para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino-aprendizagem e em processos avaliativos e, aquele para atendimento na área de acervo bibliotecário.

No que diz respeito aos técnicos de nível médio/intermediário para atender a área de Informática do curso, serão utilizados servidores já efetivos do *campus* para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio e também na biblioteca, assim como para prover a organização administrativa e do registro acadêmico da secretaria.

Em contrapartida, haverá a necessidade de contratação de pessoal técnico específico para dar suporte às aulas práticas, além de colaborarem para o bom funcionamento dos laboratórios de costura e modelagem, conforme consta no quadro 8.

Quadro 8 – Pessoal técnico necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Descrição	Quantidade.
<b>Apoio Técnico em Oficinas de Costura</b>	
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Vestuário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de costura, modelagem e estamparia.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de manutenção de máquinas de costura para preparar os equipamentos, diariamente, para as atividades práticas de fabricação e também para realizar as manutenções preventivas.	01
<b>Total de técnico-administrativos necessários</b>	<b>02</b>

## 7. INFRAESTRUTURA

O curso funciona na unidade Barra do *campus* Muriaé do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. A sua localização dista cerca de 1 (um) quilômetro do centro da cidade, situando-se à Avenida Coronel Monteiro de Castro, nº 550 - Bairro Barra - Muriaé/MG, possui área total de 11.868,77 m<sup>2</sup> e a estrutura física implantada aproxima-se de 5.500 m<sup>2</sup> de área construída.

### 7.1. Espaço físico disponível e uso da área física – Unidade Barra

**Prédio Central:** edificação com área de 2.884 m<sup>2</sup> onde estão situados: instalações administrativas (18 salas/setores); instalações pedagógicas (6 salas/setores), salas de aulas (16 salas) gabinetes de trabalho para docentes (06 salas/20 gabinetes), auditório (01), salas de reuniões/web conferência (01); sala para coordenação dos cursos (01 salas/12 gabinetes), laboratórios (05) e 16 instalações sanitárias. As aulas teóricas do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda ocorrerão neste prédio, que utilizará regularmente quatro salas no turno da noite.

**Prédio de Eletrotécnica/Eletromecânica/Moda:** edificação com área de 1.528,35 m<sup>2</sup>, anexa ao prédio central, onde estão situados: instalações pedagógicas (2 salas/setores), salas de aulas (01 salas), laboratórios (09) nos dois primeiros andares. O terceiro andar com área de 509,45 m<sup>2</sup> são reservados para os laboratórios e almoxarifado dos cursos de Tecnólogo em Design de Moda e Técnico em Confeções do Vestuário, que são eles:

- Laboratório de costura 1: 83,20 m<sup>2</sup>;
- Laboratório de costura 2: 71,50 m<sup>2</sup>;
- Laboratório de modelagem: 87,10 m<sup>2</sup>;
- Laboratório de tecelagem: 32,50 m<sup>2</sup>;
- Sala de professores: 19,50 m<sup>2</sup>;
- Depósito de materiais e peças: 11,05 m<sup>2</sup>;
- Hall de acesso ao elevador/escada: 28,68 m<sup>2</sup>;
- Banheiro feminino: 11,47 m<sup>2</sup>;
- Banheiro masculino: 11,47 m<sup>2</sup>;
- Rampa: 70,09 m<sup>2</sup>.

**Prédio da Biblioteca:** edificação com área de 468,40 m<sup>2</sup> com duas instalações sanitárias, construída para abrigar o acervo bibliográfico da instituição, entretanto devido a intempéries climáticas (enchentes) ocorridas, está sendo reformada para abrigar salas de aulas.

**Prédio do Centro de Vivência:** edificação preexistente e restaurada com área de 275,11 m<sup>2</sup> a ser utilizada para a convivência entre os alunos; entretanto, atualmente é utilizada como Biblioteca e contempla a instalação administrativa (01 salas); sala de acervo, salas de estudo e 02 instalações sanitárias.

**Quiosque:** edificação com área de 50,26 m<sup>2</sup>, utilizada como centro de vivência para os alunos.

**Subestação de energia elétrica:** edificação com área 28,24 m<sup>2</sup> destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no *campus*.

**Casa de Apoio:** edificação preexistente com área de 112,42 m<sup>2</sup> utilizada como apoio (vestiário/refeitório) para a equipe de terceirizados.

**Ginásio Poliesportivo:** edificação com área 1027,04m<sup>2</sup> destinada a abrigar as aulas de Educação Física e ações correlatas. Conta com 02 vestiários.

## 7.2. Bibliotecas

As duas bibliotecas do *campus* Muriaé pertencem à Rede de Bibliotecas do IF Sudeste MG e são localizadas uma na Unidade Barra e outra na Unidade Rural. Os espaços estão devidamente informatizados, oferecendo a possibilidade de obtenção de informações rápidas e precisas aos seus usuários, permitindo em tempo real, o acesso aos serviços e ao catálogo, por meio de buscas, reservas e renovações de obras sem ser preciso o deslocamento de suas casas e/ou ambiente de trabalho. Inclui-se, também, a prestação de serviços de atendimento aos usuários, por consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, levantamento bibliográfico e orientação de pesquisa.

No final de 2019, as bibliotecas possuíam um acervo de aproximadamente 8.065 exemplares das mais variadas áreas do conhecimento, composto por livros, *CD's*, *DVD's* e periódicos, disponíveis aos alunos e professores. A biblioteca Maria Amélia Queiroz Xaia, da Unidade Rural, instalada em uma área de 155m<sup>2</sup>, possui um acervo de mais de 1.789 exemplares. As instalações disponíveis para os alunos são:

- 05 cabines para estudo individual;

- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 7 mesas e 28 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação e Ciências Agrárias;
- 01 computador de pesquisa à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes.

A Biblioteca Manuel Ventura, Unidade Barra, está instalada em uma área de 282 m<sup>2</sup> dividida em três setores: Sala de acervo e atendimento, Sala de estudos e Sala de processamento técnico. O acervo, no final de 2019, foi calculado em 6.276 exemplares. As instalações disponíveis para os alunos são:

- 06 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 8 mesas e 36 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação, Tecnologia, Engenharias, Administração de Empresas e Moda;
- 03 computadores de pesquisas à Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;
- 03 Cabines individuais para estudo em grupo;
- Acesso gratuito ao Portal da Capes.

O quadro de pessoal conta com uma Bibliotecária e três auxiliares e as instalações das Bibliotecas possuem equipamentos e espaços físicos para trabalhos individuais e em grupo.

Os quadros a seguir apresentam o resumo do acervo da Biblioteca, títulos por área de conhecimento, periódicos disponíveis, *CD's* e *DVD's*, respectivamente:

### 7.2.1. Acervo disponível

Quadro 09 –Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Títulos e exemplares (2019)		
Tipo	Total de Títulos	Total de Exemplares
Livros	3179	7603
Periódicos	13	-
CD-ROM	169	275
DVD-ROM	128	187
<b>TOTAL</b>	<b>3489</b>	<b>8065</b>

Quadro 10–Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Acervo por área de conhecimento (2019)						
Área de Conhecimento	Livros		Títulos de CD's		Títulos de DVD's	
	Total Títulos	Total Exemplares	Total Títulos	Total Exemplares	Total Títulos	Total Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	304	947	12	62	-	-
Ciências Biológicas	200	344	9	9	5	13
Engenharias	227	1082	1	5	42	84
Ciências da Saúde	32	70	4	6	1	2
Ciências Agrárias	221	380	2	2	16	20
Ciências Sociais Aplicadas	594	2026	30	54	2	4
Ciências Humanas	509	846	16	20	20	22
Linguística, Letras e Artes	989	1565	26	45	39	39
Generalidades	103	343	69	72	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>3179</b>	<b>7603</b>	<b>169</b>	<b>275</b>	<b>128</b>	<b>187</b>

Quadro 11–Títulos e exemplares das Bibliotecas do *campus* Muriaé – IF Sudeste MG - 2019

Periódicos por área de conhecimento Assinaturas correntes		
Área	Revistas Unidade Barra	Revistas Unidade Rural
Engenharias	Revista Máquinas e Metais (MM); Revista Fundação e Serviços (FS)	-
Ciências Agrárias	Revista Agrogeoambiental	Agrogeoambiental; Informe Agropecuário
Ciências Sociais Aplicadas	Revista Brasileira de Administração; Revista da ESPM	-
Ciências Humanas	Afroásia; Minas faz ciência; Revista do tecnólogo; Poli	Poli
Generalidades	Dobras; UseFashion	-

### 7.3. Laboratórios utilizados pelo Curso

A infraestrutura de laboratórios utilizadas no Tecnólogo em Design de Moda, está disponível para os discentes no turno da tarde, já que atendem os discentes do Técnico em Vestuário e à noite de 18:30 às 22:00 horas, durante as aulas práticas do curso.

Quadro 12. Laboratórios que são utilizados pelo Tecnólogo em Design de Moda - 2023

<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 61)</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 64)</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
<b>LABORATÓRIO INFORMÁTICA – UNIDADE BARRA (Sala 65) Equipado com tecnologia para trabalhar com recursos digitais utilizado na Moda</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Computador	21
Impressora plotter	1
Projektor	1
Carga capacitiva trifásica	3
Carga indutiva trifásica	3
<b>LABORATÓRIO DE COSTURA E ACABAMENTO – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mesa de corte	1
Ferro industrial com caldeira	1
Mesa para passadoria	1

Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301	16
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301 eletrônica	4
Máquinas de costura interloque	4
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana fechada	2
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana aberta	2
Máquina de costura galoneira 12 agulhas base cilíndrica	1
Máquina de costura caseadeira mecânica 01 agulha ponto fixo	1
Máquina botoneira industrial mecânica com corte de linha.	1
Máquina de costura travete mecânico 01 agulha e ponto fixo	1
Máquina de costura fechadeira de braço 02 agulhas	1
Máquina de cortar viés regulagem de largura de 01 à 14 cm	1
Máquina de corte de tecido faca 6”	1
Máquina de cortar tecido disco oitavado 4”	1
Tesoura elétrica disco sextavado	1
<b>LABORATÓRIO DE MODELAGEM – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mesas de modelagem (pernas de aço e tampão de mdf	20
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 06	11
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 10	7
Manequins industriais de modelagem gestante tam.42	3
Manequins industriais de modelagem masculino tam. 42	10
Manequins industriais de modelagem feminino tam.38	9
Manequins industriais de modelagem feminino tam.40	15
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 42	7
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 44.	11
<b>LABORATÓRIO DE TECITECA – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Arara de ferro fixa à parede	1
<b>LABORATÓRIO TÊXTIL – UNIDADE BARRA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Teares de madeira	20

## 8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A manutenção da excelência no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IF Sudeste MG – *campus* Muriaé depende, essencialmente, de um processo de avaliação, comparação, controle e realimentação, uma vez que diversas variáveis exógenas podem afetar o desempenho do referido curso.

### 8.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é objeto de constante processo de auto avaliação, realizada tanto pela avaliação institucional, quanto pelo

próprio corpo docente e discente. Os resultados de diagnósticos e os levantamentos dos pontos fortes e frágeis do processo educacional, são importantes para que ações possam ser tomadas, afim de serem realizados ajustes e melhorias no curso.

No decorrer do semestre, por meio de formulário específico, o aluno avalia os docentes, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ocorre reuniões com os representantes de classe, colegiado de curso, para a discussão de assuntos pertinentes às condições oferecidas pela Instituição, problemas no processo de ensino-aprendizagem, assim como problemas de infraestrutura, a fim de melhorar a qualidade do curso. A avaliação do projeto pedagógico do curso também é realizada, anualmente com base nas informações dos relatórios do SIGAA.

Uma sistemática de acompanhamento das atividades do curso e dos conteúdos ministrados nas disciplinas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e demais atividades desenvolvidas, visam o alinhamento ao contexto local, regional e nacional, bem como à uma formação técnica de qualidade, mas, também, a nível político, social, ético e moral. O acompanhamento sistemático inclui a criação de índices internos, que poderão ser mensurados ao longo do curso e que auxiliarão a compreensão sobre seu desempenho geral. Adicionalmente, índices externos como a nota no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, Conceito Preliminar de Curso – CPC e o Conceito de Curso – CC, são avaliados em conjunto com os índices internos para formação de uma visão mais abrangente do curso. Também serão criadas sistemáticas avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e outros instrumentos avaliativos pertinentes. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei de nº 10.861, também faz parte do processo de avaliação do ensino-aprendizagem do curso.

O Colegiado do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, auxiliarão e acompanharão o processo de criação de indicadores internos, bem como a condução das ações a serem desempenhadas no acompanhamento e avaliação do curso. Os resultados da avaliação do curso deverão ser analisados, em conjunto, pelos docentes, assim como Colegiado do Curso e NDE a fim de traçarem ações necessárias para a melhoria contínua. Estas ações incluem, mas não se limitam a: alteração de conteúdo programático de disciplinas do curso, alteração de pré-requisito de disciplinas, ordem com que as disciplinas são ofertadas, oferta de novas disciplinas obrigatórias e optativas,



sugestão de mudanças na forma de avaliação dos alunos, inclusão de novos conteúdos no curso, que o atualizem em função de novas tecnologias da área do Design de Moda.

## **8.2. Avaliação Institucional**

Ao final de cada semestre letivo a Subcomissão própria de Avaliação (SPA) da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicará instrumentos avaliativos junto aos alunos, professores e técnico-administrativos, que analisam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso no qual o aluno está inserido. Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Os resultados serão divulgados no site da IES e também anexados nos murais da Instituição.

## **8.3. Avaliação com os egressos**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *campus* Muriaé, em seu compromisso com o desenvolvimento de ações de integração com a comunidade que o circunda, numa perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visa acompanhar a inserção dos estudantes do *campus* no mundo do trabalho, diagnosticando suas mudanças e necessidades, afim de subsidiar a proposição de novos cursos, bem como a revisão e organização curricular dos cursos ofertados pela Instituição, tendo como objetivo formar profissionais cada vez mais alinhados às necessidades da sociedade.

Com a finalidade de realizar o acompanhamento de egressos, o IF Sudeste MG – *campus* Muriaé desenvolve as seguintes ações:

- I. Aplicação de questionário *online*, por meio de formulário eletrônico, em todos os cursos, níveis e modalidades de ensino, para o acompanhamento e a atualização do Banco de Dados dos egressos;
- II. Envio anual de e-mail aos egressos, após um ano da conclusão das atividades letivas, solicitando que respondam ao formulário eletrônico para o registro institucional de informações de sua atuação no mundo do trabalho;
- III. Coleta anual dos dados referentes ao formulário, dando origem ao relatório sobre a situação dos egressos;
- IV. Atualização permanente do banco de dados dos egressos.

## 9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê a diplomação final após a conclusão dos cinco semestres. O educando receberá o diploma de TECNÓLOGO EM DESIGN DE MODA.

As Certificações Intermediárias não se aplicam ao Curso. A expedição do diploma é emitida de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF SUDESTE MG.

## 10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm)

\_\_\_\_\_. Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em

[https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei\\_de\\_criacao\\_0.PDF](https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127)

\_\_\_\_\_. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm)

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category\\_slug=junho-2013-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-)

df&Itemid=30192

\_\_\_\_\_. Orientação Normativa N° 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em:

[http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_02\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGAOS/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES N° 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES N° 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES n° 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP n° 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

\_\_\_\_\_. Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Portaria N° 1793, de dezembro 1994. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa do MEC n° 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em:

[http://www.imprensa nacional.gov.br/materia/-asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portarianormativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325](http://www.imprensa nacional.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portarianormativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325)

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa N° 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:

[http://www. angrad.org.br/\\_resources/files/\\_modules/files/files\\_677\\_tn\\_20171215170956dc72.pdf](http://www. angrad.org.br/_resources/files/_modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf)

\_\_\_\_\_. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em:

[http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf)

\_\_\_\_\_. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em:

[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância. Brasília – DF Outubro de 2014. Disponível em:

<http://www.crub.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Texto-referencia-ead-cne.pdf>

\_\_\_\_\_. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em:

<http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%20C3%A7%C3%A3o.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em:

[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%20C3%A3o%20Outubro%202012\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%20C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_. Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2013.

Disponível em:

<https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20para%20Mobilidade%20Acad%C3%AAmica%20Estudantil%20do%20IF%20Sudeste%20MG.pdf>. Último acesso em: 03/11/2019.

\_\_\_\_\_. Regulamento de Atividades Complementares. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2012a. Disponível em:

<https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Co>

plementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012\_0.pdf. Último acesso em: 03/11/2019.

\_\_\_\_\_. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2012b. Disponível em: [https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20TCC%20vers%C3%A3o%20Dezembro%202012\\_0.pdf](https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20TCC%20vers%C3%A3o%20Dezembro%202012_0.pdf). Último acesso em: 03/11/2019

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Muriaé. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Último acesso em: 03/11/2019.

CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. *Perfil do município*. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acesso em janeiro 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf). Acesso em: mar. 2019.

FIEMG/IEL/SINDIVEST-MG, *Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010*; Belo Horizonte: FIEMG, 2010.

FIEMG – Federação da Indústrias do Estado de Minas Gerais. *Plano de Competitividade Industrial Regional da Zona da Mata*. Belo Horizonte: FIEMG, 2016. Disponível em: <https://www7.fiemg.com.br/noticias/detalhe/plano-de-competitividade-industrial-de-minas-gerais-e-lancado-pela-fiemg>, Acesso em dezembro, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Portal Cidades@*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/muriae/panorama>, Acesso em janeiro, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 10 05. 2019.

**ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA**

Os fundamentos que foram observados para a construção da proposta de abertura de um curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *campus* Muriaé, partiram das seguintes perspectivas:

- Da chegada anual de um consistente número de jovens do município e região ao mercado de trabalho sem nenhuma qualificação profissional;
- Da representatividade econômica do setor industrial de vestuário para a região da Zona da Mata, sendo o segundo em arrecadação de ICMS. Também, é o maior em número de empresas e empregadores, situação essa, semelhante à encontrada em Muriaé;
- De uma demanda de formação de mão de obra para atuar no setor de moda da região, já identificada em estudo realizado há mais de uma década e que ainda não foi, relativamente, solucionada;

Anualmente, em Muriaé, um número significativo de jovens chega ao mercado de trabalho sem nenhuma qualificação profissional, simplesmente com a formação do Ensino Médio regular. A oferta de um curso superior de Tecnologia em Design de Moda no município, em uma instituição pública federal, é uma oportunidade que se abre para que parte deles possa adquirir uma formação profissional tecnológica, em um setor que é o terceiro empregador regional e que se apresenta com grandes possibilidades de postos de trabalho.

No censo escolar de 2018, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP identificou, em Muriaé, em torno de 3.900 matrículas de Ensino Médio nas escolas que ofertam esse nível de ensino. Nesse universo, a grande maioria está matriculada em Escolas Públicas da Rede Estadual representadas pelas seguintes escolas: Escola Estadual Dr. Olavo Tostes (Barra), Escola Estadual Engenheiro Orlando Flores (Dornelas), Escola Estadual Professor Gonçalves Couto (Porto), Escola Estadual Professor Orlando de Lima Faria (São Francisco), todas com fácil acesso ao *campus* Muriaé.

Quadro 01 – Matrículas no Ensino Médio em Muriaé, em 2018

Número estimado de matrículas em Escolas do Ensino Médio – Muriaé - 2018		
E.E. Estadual Dr. Olavo Tostes, E. E. Engenheiro Orlando Flores, E. E. Professor Gonçalves Couto, E. E. Professor Orlando de L. Faria	IF Sudeste MG <i>Campus</i> Muriaé (número exato)	Rede Privada
2.700 alunos	304 alunos	900 alunos

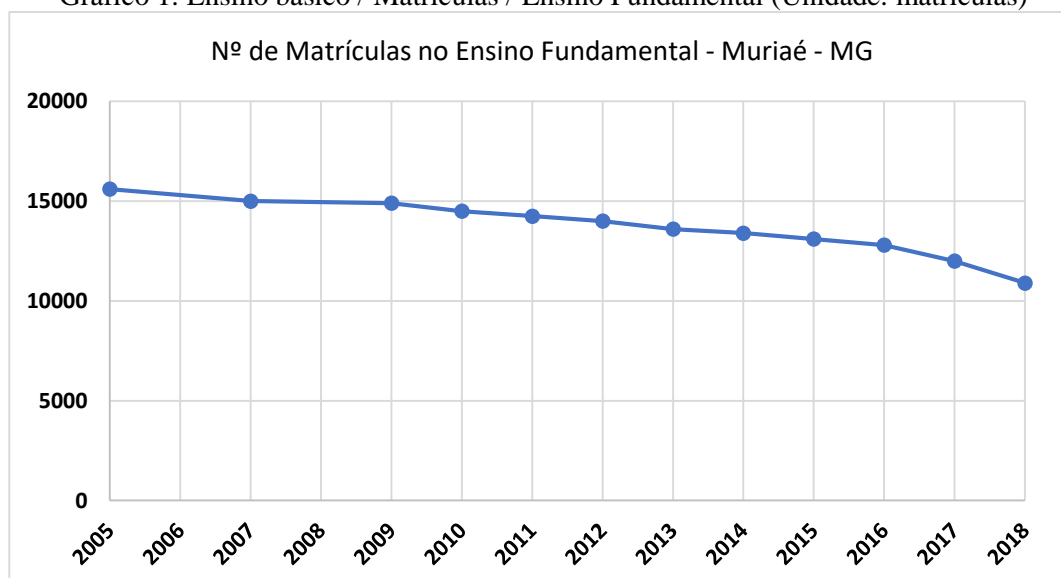
Fonte: INEP 2018/Registro Acadêmico IF Sudeste MG- Muriaé/Escolas Estaduais de Muriaé.



Na época de abertura do curso, uma questão que se levou em consideração ao pensar se haveria problemas com a longevidade do curso, foi avaliar se essa oportunidade de oferta para capacitação não atenderia, basicamente, a uma demanda de curto prazo, e se estaria fadada a evasão em pouco tempo. Na pesquisa de dados para planejar a atual situação do Tecnólogo em Design de Moda, identificamos – como em boa parte do país – uma redução da pressão por vagas nas escolas de ensino médio devido à queda acentuada de alunos matriculados no ensino fundamental e que, naturalmente, dão prosseguimento aos seus estudos.

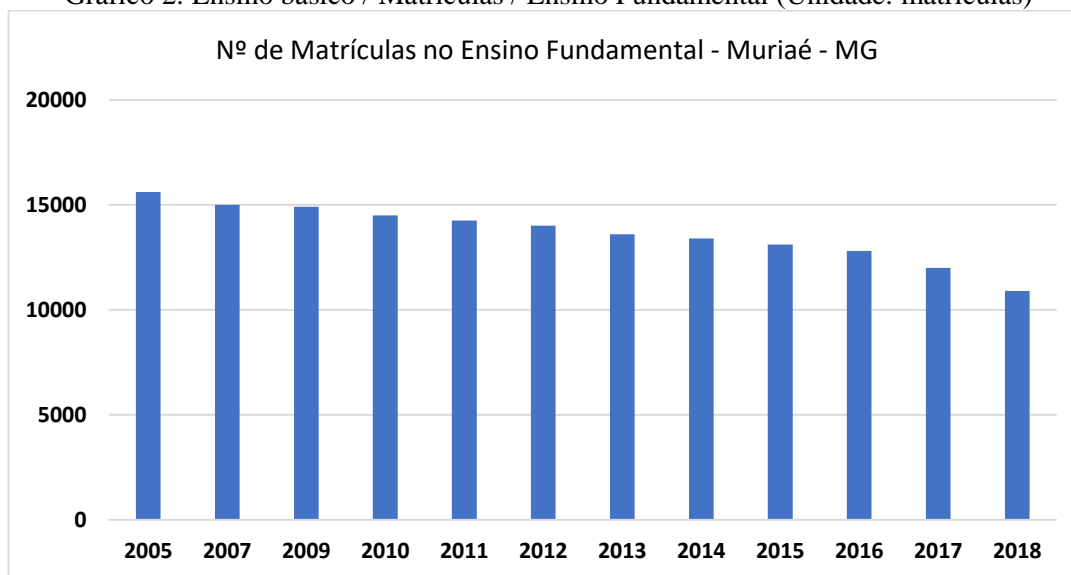
Na avaliação da sequência histórica do número de matrículas do ensino fundamental no município de Muriaé, verifica-se que a cada cinco anos houve uma redução do número, na ordem de 10%, o que implica, também, na redução da pressão pela oferta de matrículas no ensino médio. Se assumimos a projeção que essa sequência história demonstra, mesmo assim, teremos nas próximas décadas um contingente considerável de jovens que chegarão ao mercado de trabalho sem qualificação, com demanda de formação profissional em nível superior.

Gráfico 1: Ensino básico / Matrículas / Ensino Fundamental (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE Cidades – 2020

Gráfico 2: Ensino básico / Matrículas / Ensino Fundamental (Unidade: matrículas)



Fonte: IBGE Cidades (2020)

Pela natureza de como surgiram as primeiras confecções na região de Muriaé, normalmente, resultante da associação de mulheres que já atuavam como costureiras aos seus esposos, irmãos, entre outros, é comum encontrar nos empreendimentos, profissionais que obtiveram o aprendizado pela proximidade e vivência com as tarefas rotineiras dos processos de fabricação de roupas, sem a oportunidade de qualificação técnica. A oferta do curso, também, pode oferecer o aprendizado para que esses trabalhadores que estão no mercado, possam melhorar seus conhecimentos profissionais, com isso, há a possibilidade de melhoria de remuneração.

Um outro olhar para manter a oferta de um curso para qualificar indivíduos para atuarem como Tecnólogos em Design de Moda e aumentar suas chances de ingressar no mercado de trabalho ou galgar melhores posições nas empresas onde já atuam, está relacionado com a representatividade econômica do setor industrial de vestuário para a região da Zona da Mata, principalmente para Muriaé.

Um estudo denominado Programa de Competitividade Industrial Regional - PCIR realizado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, publicado em 2016, levanta questões estratégicas sobre desenvolvimento da indústria para um cenário de 20 anos e apresenta ações de curto, médio e longo prazo para os principais setores dinamizadores da economia do Estado. Para a Zona da Mata, foi realizado um estudo específico onde o setor de confecção e têxtil foi identificado como sendo o mais representativo em termos da quantidade de mão de obra

envolvida dentre os setores priorizados, e com destaque para os municípios de Juiz de Fora, Muriaé, São João Nepomuceno e Mar de Espanha. O setor é o que possui a maior quantidade de empresas, é o maior empregador e o segundo em arrecadação de ICMS. Logo a seguir, um conjunto de dados que justificam a sua força econômica

Quadro 02 – Posição dos principais municípios em relação ao setor de confecção e têxtil na Zona da Mata.

Município	Posição
Juiz de Fora	1º
Muriaé	2º
São João Nepomuceno	3º
Mar de Espanha	4º
Ubá	5º

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Quadro 03 – Número de empregados nos principais setores industriais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	Número de empregados
Automotivo	2.770
Bebidas não alcoólicas	555
Biotecnologia	Sem dados disponíveis
Café	193
Carnes	7.809
Confecções e Têxtil	28.979
Ferroligas	541
Laticínios	5.252
Móveis	17.930
Tecnologia da Informação	990

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) ao dividir o estado em microrregiões, caracterizadas por diferentes segmentos produtivos, define o Polo de Moda de Muriaé como constituído pelas seguintes cidades: Eugenópolis, Laranjal, Miraf, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Recreio, totalizando uma população estimada de 158.063 habitantes em 2019 (IBGE).

O setor de confecção e têxtil classificado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais entre os principais setores dinamizadores da economia do Estado, também, na Zona da Mata, ocorre principalmente na região denominada de Polo de Moda de Muriaé.

Nos estudos realizados para conceber o Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata, publicado em 2015, o setor foi identificado como sendo o maior empregador regional com 28.979 postos de trabalho formais (quadro 03), no entanto esse número deve ser bem mais elevado, já que o índice de formalidade do setor é significativo e muitas empresas operam com sistema de produção por *faccionistas* que recebem por peça trabalhada.

O setor de confecção e têxtil é também o segundo maior arrecadador de Imposto Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS, perdendo somente para a indústria de móveis. Em 2015, a contribuição para o devido imposto foi de R\$ 57.958.962,58 para os cofres do Estado (quadro 04).

Quadro 04 – Arrecadação ICMS nos principais setores industriais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	ICMS R\$
Automotivo	3.725.385,69
Bebidas não alcoólicas	14.959.453,92
Biotecnologia	Sem dados disponíveis
Café	846.530,76
Carnes	41.148.699,80
Confecções e Têxtil	57.958.962,58
Ferroligas	1.437.723,84
Laticínios	32.142056,65
Móveis	91.262954,86
Tecnologia da Informação	22.207,66

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

No que se refere ao número de empresas, a pesquisa realizada pela FIEMG na Zona da Mata, em 2015, encontrou um total de 1.856 estabelecimentos industriais do Setor de Confecções e Têxtil, em um universo de 3.724 empresas (Quadro 05). Portanto, 49,8% dos empreendimentos industriais na região são do ramo têxtil e de vestuário.

Quadro 05 – Número de empresas nos setores industriais principais da Zona da Mata - MG

Setor industrial	Número de empresas
Automotivo	776
Bebidas não alcoólicas	19
Biotecnologia	11
Café	47
Carnes	73
Confecções e Têxtil	1.856
Ferroligas	05
Laticínios	212
Móveis	650
Tecnologia da Informação	75

Fonte: Plano de Competitividade Industrial Regional Zona da Mata – FIEMG – 2015

Um outro estudo realizado pela FIEMG – Federação das Indústrias de Minas Gerais, associado com a Delegacia Regional Muriaé do SINDIVEST-MG, sobre a indústria do vestuário no Polo de Moda de Muriaé, foi materializada em um documento denominado de Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010. O objetivo proposto para este estudo foi o registro das características das empresas locais, apresentando, na época, o perfil do setor regional, tendo em vista a utilização do mesmo para o planejamento e implementação de melhorias. Até o momento, nenhum estudo de atualização deste diagnóstico foi realizado. No entanto, conforme avaliação da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG, – afirmação que pode ser acessado em cópia no fim deste anexo – portavozes dos empresários proprietários das indústrias de confecção regional, os problemas relativos à qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para atender o setor industrial de confecções da APL local, continuam os mesmos, já que pouco se fez para mudar esta situação. Sendo assim o estudo continua sendo utilizado como referência para justificar a oferta vagas de um Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, apesar de ter sido realizado há dez anos atrás.

O Diagnóstico afirma que na região do Polo de Moda de Muriaé havia uma forte estrutura comercial e industrial em 2009, onde a maior parte do PIB era originado do setor terciário, mas a indústria também tinha sua posição de destaque, sobressaindo a confecção, onde predominava a produção de artigos do vestuário e acessórios, com índices de crescimento

significativos nos anos anteriores, se comparados aos principais centros produtores do país. Este ranqueamento a partir da observação de dados do IBGE de 2017, permanecem o mesmo atualmente.

Ao avaliar os dados do diagnóstico publicado de 2010 e realizar um procedimento comparativo da situação encontrada na indústria de confecção no município de Muriaé e região na época, e dados atualizados de 2019, vamos perceber que havia um número de 415 estabelecimentos do setor em 2009 (Quadro 06) e 702 estabelecimentos em 2019 (Quadro 07), o que representa um crescimento de 69%. No que se refere a empregos formais, em 2009, o número encontrado foi 5.130 trabalhadores empregados com carteira assinada, já esse número, em 2019, caiu para 3.389, uma redução de 1.741 empregos formais, equivalente a 34%. Mesmo incluído o número de trabalhadores formais de Leopoldina, já que o *campus* Muriaé, também, atrai muitos alunos da cidade, totalizando 4.296 empregos com carteira assinada, não se alcança o patamar de empregos do Polo de Moda de Muriaé, em 2009.

Quadro 06 - Número de estabelecimentos e empregos no Polo de Moda de Muriaé – Minas Gerais - 2005-2009.

ESPECIFICAÇÃO	ANO				
	2005	2006	2007	2008	2009
<b>ESTABELECEMENTOS</b>					
Eugenópolis	32	44	43	41	47
Laranjal	8	9	9	10	12
Mirai	7	7	9	8	12
Muriaé	279	283	291	321	322
Patrocínio do Muriaé	16	19	17	19	16
Recreio	8	9	6	7	6
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>371</b>	<b>375</b>	<b>406</b>	<b>415</b>
<b>EMPREGOS</b>					
Eugenópolis	237	391	427	414	446
Laranjal	74	148	70	165	167
Mirai	285	282	245	256	282
Muriaé	3.024	3.257	3.762	3.932	3.981
Patrocínio do Muriaé	372	353	252	203	190
Recreio	45	95	121	85	64
<b>TOTAL</b>	<b>4.037</b>	<b>4.526</b>	<b>4.877</b>	<b>5.055</b>	<b>5.130</b>

Fonte: FIEMG/IEL/SINDIVEST-MG, Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010; Belo Horizonte: FIEMG, 2010.

Quadro 07 – Número de empregos formais e empresas – Polo de Moda de Muriaé - 2019

Município	Número de empregos formais em 1º jan./2019	Número de empresas
Eugenópolis	447	78
Laranjal	116	15
Miraí	254	13
Muriaé	2.525	564
Patrocínio do Muriaé	100	26
Recreio	47	06
<b>Totais em 2019</b>	<b>3.389</b>	<b>702</b>

Fonte: CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php).

Quadro 08 – Número de empregos formais e empresas – Polo de Moda de Muriaé e Leopoldina - 2019

Município	Número de empregos formais em 1º jan./2019	Número de empresas
Eugenópolis	447	78
Laranjal	116	15
Miraí	254	13
Muriaé	2.525	564
Patrocínio do Muriaé	100	26
Recreio	47	06
Leopoldina	907	31
<b>Totais em 2019</b>	<b>4.296</b>	<b>733</b>

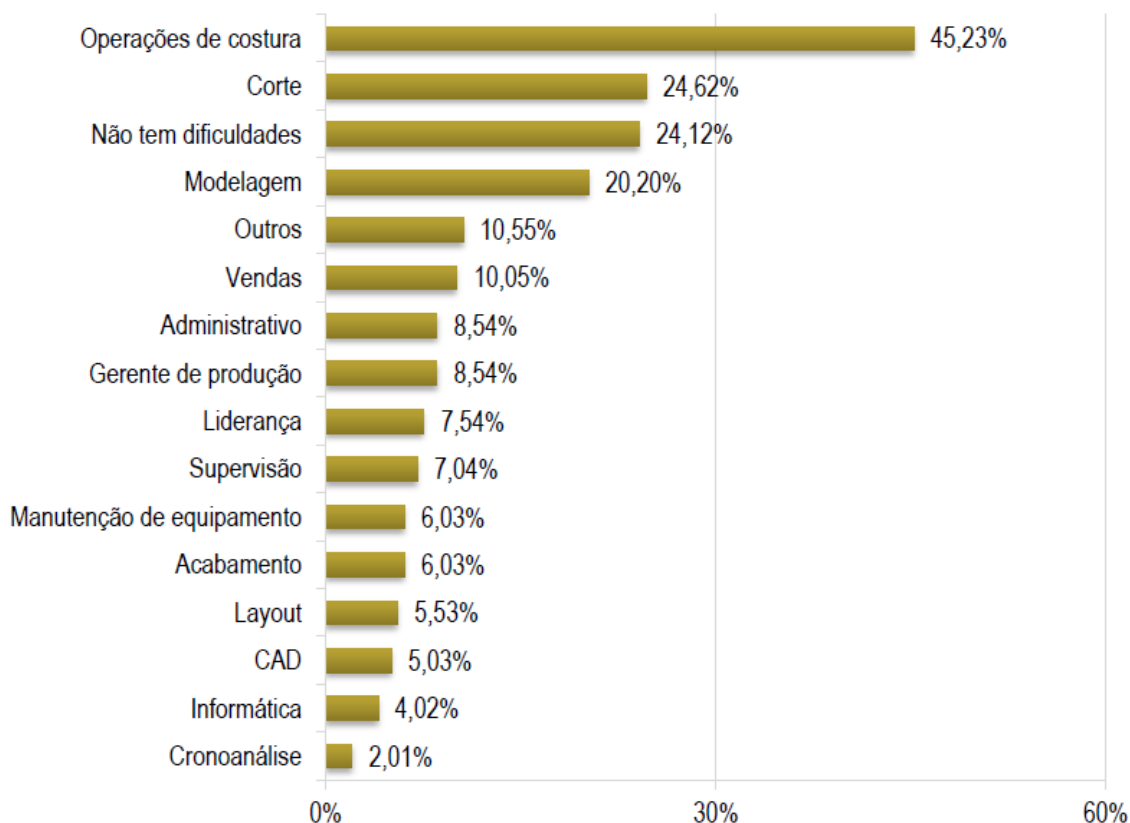
Fonte: CAGED – Secretária de Trabalho – Ministério da Economia, 2020. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php).

A redução de 34% dos empregos formais entre 2009 e 2019 no Polo de Moda de Muriaé, é consequência, em parte, da redução do volume dos negócios que ocorreu nos últimos anos, conforme observou a Regional Muriaé do SINDVEST – MG em entrevista e correspondência enviada para o coordenador do curso, mas também pela abertura de novas empresas por indivíduos que, até então, trabalhavam com carteira assinada, o que elevou em 69% o número de empresas. Uma outra perspectiva observada pela Regional de Muriaé é o aumento excessivo da informalidade no setor; muitos trabalhadores que perderam seus empregos com carteira assinada ao longo dos últimos anos, estão em casa, hoje, produzindo como *faccionistas* prestadores de serviços de costura, mas agora, de forma informal, recebendo por peça costurada.

A combinação entre aumento do número de empresas e redução de postos de trabalhos formais observada no Polo de Moda de Muriaé, sinaliza uma redução, relativa, do porte das empresas do setor de confecções de vestuário na região. No entanto, para o SINDIVEST- MG,

uma escassez de mão de obra qualificada na região para atender as necessidades de profissionalização da indústria de roupas, tem seus efeitos na eficiência dos processos produtivos ao tornar as empresas vulneráveis em um mercado caracterizado pela forte competição, com isso reduz as possibilidades de alavancar os seus negócios e de ampliação da capacidade produtiva.

Gráfico 03 – Dificuldades das empresas do Polo de Moda de Muriaé para encontrar profissionais na região para melhorar os negócios.



Fonte: Diagnóstico da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região – 2010; Belo Horizonte: FIEMG /IEL Minas/SINDIVEST, 2010.

Os problemas relativos a qualidade da mão de obra e as condições de formação profissional para a atender o setor de confecções da APL local, teve uma boa melhora em relação ao patamar encontrado em 2010, no que se refere as atividades de gestão de desenvolvimento de produtos e que foram sinalizados no Diagnóstico de 2010 (Gráfico 3), resultado da abertura de um Tecnólogo em Design de Moda no Campus Muriaé, Na avaliação da Delegacia Regional de Muriaé do SINDIVEST – MG, a carência de mão de obra em atividades típicas de um Tecnólogo em Design de Moda, ainda persiste atualmente, não foi de tudo resolvida com a chegadas dos egressos do IF Muriaé, e as empresas, relativamente,



continuam encontrando dificuldades para encontrar modeladores e profissionais para a área de gestão de desenvolvimento de produtos.

A oferta de vagas de Tecnólogo em Design de Moda é a oportunidade que se apresenta para que jovens que estão para concluir o ensino médio possam adquirir uma profissão, desta forma, ter as condições de êxito quando da procura do primeiro emprego, logo após a conclusão da graduação ou até mesmo ao longo do curso.

De outra forma, a oferta da formação pode, também, abrigar novos empreendedores que já possuem a formação de nível médio e que estão surgindo na região, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar o ambiente e os procedimentos do ensino sistematizados do setor de moda. Tanto para os alunos do ensino médio, quanto para esse grupo de pequenos empreendedores, essa vivência poderá ser a ocasião de adquirir uma formação superior, e quem sabe, despertar o interesse para continuar nos estudos avançado do campo de conhecimento do Design de Moda. Para atender a demanda identificada, o campus Muriaé do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais oferece a infraestrutura existente e um corpo docente capacitado.



## DELEGACIA REGIONAL DE MURIAÉ

### DECLARAÇÃO

Ao Sr.

Rui Gonçalves de Souza

DSc em Design - Coordenador do Curso de Moda

Campus Muriaé - IF Sudeste MG

Prezado Senhor,

Para atender a demanda de dados que justifiquem a abertura de um Técnico em Confeções do Vestuário no Campus Muriaé do IF Sudeste MG, informamos que não foi realizado pelo SINDVEST-MG nenhuma atualização do último diagnóstico realizado, em 2010, sobre o Pólo de Moda de Muriaé. No entanto, em estimativa provisória e observando dados do Plano de Competitividade Industrial Regional da Zona da Mata realizado em 2015 pela FIEMG, podemos afirmar que não houve uma expansão significativa da indústria de confecção em nossa região nos últimos cinco anos, houve sim, uma redução natural do número de empresas em função da queda dos negócios, seguida de uma estabilização.

Quanto à implantação de Instituições de formação profissional que atendam a formação de mão de obra para atuar no "chão de fábrica", apesar da abertura do Curso de formação de Design do Instituto Federal, a região vive um mesmo cenário identificado em 2010.

Quanto à proposta da oferta por uma instituição pública de um curso regular para a formação técnica para atuação nos processos produtivos da indústria de confecção regional, salientamos que será bem vinda e atenderá uma demanda existente.

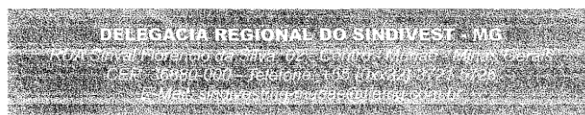
Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração, para que produza todos os seus efeitos regulares

Carlos Magno de Oliveira

Sindivest-MG/Delegado Regional de Muriaé

CPF- CPF- Nº 411.341.506-44

Muriaé, 04 de Maio de 2020



**ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR**

### Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Vigência: a partir de 2023

Hora-Aula (em minutos): 50 minutos

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TDM04001	História da Arte I: da pré-história ao impressionismo	-	2		2	40	33		
	TDM04002	História do vestuário e moda	-	4		4	80	66		
	TDM04003	Desenho de observação e figura humana	-	1	4	4	80	66		
	TDM04004	Introdução ao processos de fabricação	-	1	1	2	40	33		
	TDM04005	Materiais têxteis	-	1	1	2	40	33		
	TDM04006	Design, história, conceitos e métodos	-	4	-	4	80	66		
	TDM04007	Metodologia de pesquisa	-	2	-	2	40	33		
TOTAL						20	400	330		

2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TDM04009	Moda brasileira, história e contexto atual	-	2		2	40	33		
	TDM04010	Beneficiamentos de roupas e tecidos	-	2		2	40	33		
	TDM04011	Desenho de moda feminino	TDM04003	1	3	4	80	66		
	TDM04012	Processos de modelagem feminina	-	1	3	4	80	66		
	TDM04013	Montagem de vestuário feminino	TDM04004	1	3	4	80	66		
	TDM04014	Ergonomia	-	2		2	40	33		
	TDM04015	História da arte II: arte moderna e contemporânea	-	2		2	40	33		
TOTAL						20	400	330		

3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TDM04017	Gestão de projetos de design	-	2		2	40	33		
	TDM04018	Processo criativo e experimentação	-	2		2	40	33		
	TDM04019	Desenho de moda masculino	TDM04003	1	3	4	80	66		
	TDM04020	Processos de modelagem masculina	TDM04012 TDM04013	1	3	4	80	66		
	TDM04021	Montagem de vestuário masculino	TDM04012 TDM04013	1	3	4	80	66		
	TDM04022	Desenho técnico de moda	-	1	1	2	40	33		
	TDM04023	Marketing de moda	-	2		2	40	33		
TOTAL						20	400	330		

4º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TDM04025	Cultura brasileira	-	2		2	40	33		
	TDM04036	Desenho técnico com softwares gráficos	-	2		2	40	33		
	TDM04037	Design e sustentabilidade	-	2		2	40	33		
	TDM04038	Planejamento de risco e corte em sistema CAD	TDM04012 TDM04020	2	2	4	80	66		
	TDM04039	Modelagem tridimensional e de malharia	TDM04012 TDM04020	2	2	4	80	66		
	TDM04029	Laboratório de protótipos	TDM04012 TDM04020	1	3	4	80	66		
	TDM04033	Moda, processos sociais, culturais e midiáticos	-	2		2	40	33		
TOTAL						20	400	330		

5º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa	CH estágio
	TDM04034	Padronagens têxteis	-	1	1	2	40	33		
	TDM04060	Projeto de design de moda I	-	1	1	2	40	33		
	TDM04061	Projeto de design de moda II	-	2		2	40	33		
	TDM04062	Projeto de design de moda III	TDM04038 TDM04039	2	2	4	80	66		
	TDM04063	Custos	-	2		2	40	33		
	TDM04064	Negócios da moda	-	2		2	40	33		
	TDM04041	Produção de moda	-	1	1	2	40	33		
		Optativa I	-			2	40	33		
		Optativa II	-			2	40	33		
TOTAL						20	400	330		

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1.650 horas
Atividades complementares	100 horas
Estágio supervisionado	200 horas
Total de carga horária do curso	1.950 horas

**Legenda:**

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AS: número total de aulas (teóricas e práticas) por semana.

CH Semestral: carga horária semestral em horas.

CH optativa: carga horária optativa no semestre.

	<b>Código da disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>AT</b>	<b>AP</b>	<b>AS</b>	<b>Nº aulas por semestre</b>	<b>CH semestral</b>	<b>CH optativa</b>	<b>CH estágio</b>
<b>Disciplinas optativas</b>	TDM04031	Vitrinismo	-	1	1	2	40	33		
	TDM04044	Desenho avançado de moda	-		2	2	40	33		
	TDM04045	E-commerce	-	1	1	2	40	33		
	TDM04065	Comunicação visual aplicada	-	1	1	2	40	33		
	TDM04066	Empreendimentos na Indústria de Moda	-	2	-	2	40	33		
	TDM04067	Libras	-	1	1	2	40	33		
	TDM04068	Arte e moda	-	1	1	2	40	33		

**ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES**



**Disciplina:** História da Arte I: da pré-história ao impressionismo

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

O Surgimento da arte nas sociedades. A arte como produto determinado historicamente. A evolução da expressão artística e o contexto cultural onde ela acontece no Período da Pré-História à Baixa Idade Média. A arte e a cultura no Renascimento das origens medievais ao Maneirismo. A formação do conceito ocidental de “arte” e de civilização ocidental, constituídas a partir da cultura da Itália neste período e o reconhecimento do mundo clássico. A arte barroca do século XVII e início do século XVIII destacando o Rococó. O estudo da arte jesuítica e barroca no Brasil no século XVIII. O Neoclassicismo. Realismo e Impressionismo

**Bibliografia Básica:**

BURY, John. Myrian A. Ribeiro de Oliveira (org.). A arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: IPHAN, 2006. Acesso Portal IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>  
GOMBRICH, E. H. A História da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 688 p.  
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 1032 p. ISBN 85-336-0837-3.  
PILETTI, N.; PILETTI, C. História e vida: da pré-história a idade média. 26.ed. São Paulo: Ática, 2008. 240 p.

**Bibliografia Complementar:**

BELL, J. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. 496 p. ISBN 978-85-7827-034-6.49  
JANSON, H.W. História geral da arte. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 p. ISBN 85-336-1445-4.  
PROENÇA, G. Descobrimos a história da arte. São Paulo: Ática, 2011. 248 p.  
PROENÇA, G. História da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011. 448 p.  
SALLES, C. Larousse das civilizações antigas. Tradução de Antônio Geraldo da Silva e Ciro Mioranza. Paris: Larousse, 2008. 343 p.  
ZANINI, Walter, org. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 1983, vol. I e II

**Disciplina:** História do vestuário e moda

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

Conceitos de indumentária, traje, moda e figurino. As formas de indumentária na Pré-história. Aspectos do vestuário no Extremo Oriente e Egito. Propostas do traje ocidental na Antiguidade: Creta, Grécia e Roma. Os diferentes trajes das sociedades ocidentais e orientais na Idade Média. O contexto europeu no Renascimento e a emergência do sistema da moda. A França como referência de moda nos séculos

XVII e XVIII. A simplificação das formas da indumentária inglesa. A Revolução Francesa e as rupturas com os trajes da Corte. A indumentária e a moda: da modernidade à pós-modernidade. As alterações na roupa, na moda e na aparência e suas relações com o contexto histórico-cultural nos marcos no período compreendido entre a Revolução Francesa e os dias atuais.

**Bibliografia Básica:**

CATELANI, R. M. Moda Ilustrada de A a Z. Barueri: Manole, 2003.  
LAVER, J. A roupa e a moda: uma história concisa. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 285 p.  
MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. A moda do século XX. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
STEVENSON, N. J. Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexandre Mac Queen. 1º Edição. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
BOUCHER, F. História do vestuário no ocidente. Cosac e Naify, 2010.  
CALANCA, D. História Social da Moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.  
GRUMBACH, Didier. Histórias da moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
KOHLE, C. História do vestuário. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 564 p.  
LEVENTON, M. História ilustrada do vestuário. Publifolha, 2009.  
MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. A moda do século XX. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2003.  
ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: SENAC SP, 2007.

**Disciplina: Desenho de observação e figura humana**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Estudo da representação gráfica bidimensional dos objetos a partir da observação no espaço tridimensional. Estudo da representação gráfica bidimensional da figura humana, a partir da observação da estrutura óssea e muscular no modelo vivo masculino e feminino. Noções sobre luz, sombra, volume, espaço, proporção, cor, textura, composição através das diversas técnicas de representação. O corpo em movimento e a estilização moderada do corpo humano.

**Bibliografia Básica:**

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora – Nova versão. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989.

BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 254 p. ISBN 978-85-60156-450.  
PARRAMON, J. M. Pintura da Figura Humana. Barcelona: Parramon, 2008.  
HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5)

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.  
DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. 4ed. Editora Zouk, 2010. 192p.  
DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.  
GOMES, F. J. Design de objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. 253 p.  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.  
RIEGELMAN, N. 9 Heads: a guide to drawing fashion. New Jersey: Prentice Hall, 2006.  
VOSS, D. Desenho de Moda e Anatomia. Rio de Janeiro: Cléo Rodrigues, 2009.

**Disciplina: Introdução aos processos de fabricação**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Estrutura organizacional da indústria de confecção e os principais processos de fabricação. Sequência operacional no processo de fabricação na indústria do vestuário. Conhecimento e utilização operacional das máquinas convencionais e eletrônicas de costura. Tipos de costuras e pespontos. Treino de domínio e manipulação de costura em Máquinas Industriais: reta, overloque/interloque e galoneira. Máquinas especiais: botoneira, caseadeira, engansadeira e travete. Máquina de corte de disco; Máquina de corte faca.

**Bibliografia Básica:**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.  
PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996  
CARR, Harold, LATHAN, Barbara. A Tecnologia da Indústria do Vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988.  
COOKLIN, Gerry. Introdução à fabricação de roupas. Oxford: BSP Professional Books, 1991.  
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Feminina. São Paulo: SENAC, 2008  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

**Disciplina: Materiais têxteis**

**Período: 1º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Os processos de produção de fibras e fios têxteis, de tecidos em tecelagem plana e malharia, bem como os processos de beneficiamento, identificando as características e propriedades destes materiais que influenciam na decisão de utilização como matéria prima para a construção do objeto de design de moda.

**Bibliografia Básica:**

JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS, 2010.  
SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Tecnologia dos Processos Têxteis. São Paulo: Editora SENAI-SP, 2015. ISBN 978-85-8393-106-5.  
UDALE, Jenny. Tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p. ISBN 978-85-7780-524-2.

**Bibliografia Complementar:**

CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p.  
JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p..

**Disciplina: Design, história, conceitos e métodos**

**Período: 1º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Análise de conceitos e definições de design. Investigação sobre as origens do design. Busca da compreensão de um panorama histórico do design no mundo e no Brasil. Reflexão sobre os rumos do design contemporâneo. A roupa como produto de design e resultado de processo de projeto. Os quatro pilares do design: a estética, a estrutura, a ergonomia e a tecnologia. A física e a percepção das cores. Os círculos cromáticos. A interação e a comunicação das cores. Os sistemas de ordenação. Combinações cromáticas. Brief, briefing ou programa de necessidades no design de moda.

**Bibliografia Básica:**

AMBROSE, G.; HARRIS, P. Cor. Tradução de Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.  
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Blucher, 2010.  
FORTY, Adrian. Objetos de desejo – design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 352 p.  
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.  
LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. São Paulo, Cosac Naify, 2008.  
SORGER, Richard. Fundamentos do design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.  
TAI, Hsuan-Na. Design: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017. 320 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERS, Josef. A interação das cores. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.  
BERGSTROM, BO. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.  
BURDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Blücher, 2006.  
FUENTES, Rodolfo. A Prática do Design Gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo: Edições Rosari, 2006.  
GAGE, John. A Cor Na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ISBN-13: 978-8578275068  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.  
GOMES FILHO, João. Design do Objeto: bases conceituais. Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

**Disciplina: Metodologia de pesquisa**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:** O Método Científico: conceito, origem e objetivos; Metodologia científica; Elementos da estrutura básica de textos científicos; Estudos correlatos para elaboração de trabalhos acadêmicos: projetos de Pesquisa, artigos e monografias.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, A C.; MENDES, M. R. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro; Niterói: Interciência; Intertexto, 2007. 139 p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.  
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 321 p. ISBN 978-85-224-5339-9.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. 50  
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p.  
FIGUEIREDO, N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. 239 p.  
GAIO, R. (Org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 221 p.  
OLIVEIRA, N. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Colaboradora Carina de Melo. 3.ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.

**Disciplina: Moda Brasileira, história e contexto atual**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Um painel histórico de nosso país por meio das roupas, através de uma apresentação visual evolutiva dos movimentos estéticos, comportamentais e da criação de moda vivenciados no Brasil. Os movimentos da moda ocorridos ao longo de mais de um século, dos tempos em que apenas reproduzíamos ou adaptávamos lançamentos de Paris, ao período de criação da alta moda local (com os costureiros da década de 1960, como Dener Pamplona e Clodovil Hernandes), passando pelo surgimento do prêt-à-porter nacional, pelos grupos de moda da década de 1980 até a consolidação das Semanas de Moda - como a São Paulo Fashion Week (SPFW) e Rio Fashion, na primeira década do século XXI.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, Joao e PRADO, Luis André. História da Moda no Brasil: das influências às auto referências. São Paulo: Disal, 2012. ISBN: 9788578440947  
CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2010.  
GONTIJO, Silvana. 80 anos de moda no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1987.  
RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda. Brasília: UnB, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, Rafael. "Tudo é moderno; nada é Brasil: design e a busca de uma identidade nacional". In: CAVALCANTI, Lauro (org.). Tudo é Brasil. São Paulo & Rio de Janeiro: Itaú Cultural & Paço Imperial, 2004  
DALPRA, Patricia (org.). DNA Brasil. Tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras. São Paulo: Editora: Estação das Letras e Cores, 2009.  
FEIJAO, Rosane. Moda e modernidade na Belle Époque Carioca. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2011.

**Disciplina: Beneficiamentos de roupas e tecidos**

**Período: 2º**

**Carga Horária:**33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Tratamentos e beneficiamentos de matéria prima têxtil e de produtos acabados. Os diferentes processos, sua aplicabilidade, seu caráter como diferenciador do produto de moda. A história da estamparia têxtil, os diferentes processos de estamparia; planejamento de estampa e utilização de rapport e a viabilidade de execução em diferentes superfícies têxteis. Processos artesanais e industriais de beneficiamentos. Os tratamentos de lavanderia para agregar valor no design de produtos de moda.

**Bibliografia Básica:**

BRIGGS-GOODE, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p.  
JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfícies. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHATAIGNIER, G. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 165 p.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, c2009. 175 p.  
RUSSEL, A. Principios Básicos Del Diseno Textil. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013

**Disciplina: Desenho de moda feminina**

**Período:**2º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Desenhos de roupas e acessórios na adequada proporção da figura humana e na proporção estilizada. Proporções da figura de moda feminina. Colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos

tecidos). Estilização do desenho. Representação de roupas vestidas, obtendo efeitos plásticos de suas cores e texturas, de seu pregueado, caimento (panejamento). A linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

**Bibliografia Básica:**

BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

DRUDI. E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5).

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.

DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

DRUDI. E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

**Disciplina: Processos de modelagem feminina**

**Período:**2º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Bases de modelagem feminina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER. A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.



OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Disciplina: Montagem de vestuário feminino**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfesto, corte, montagem na fabricação de vestuário feminino. Análise do produto confeccionado e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.

**Bibliografia Básica:**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.  
PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.  
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Feminina. São Paulo: SENAC, 2008.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007. 191 p.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.

**Disciplina: Ergonomia**

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Sistema Homem/Vestuário; Anatomia, Estrutura do corpo: Funcionamento, movimentos e posturas; Antropometria estática e dinâmica; Padrões antropométricos e diferentes tipos físicos; Criança e idosos; Relação do corpo e a roupa confeccionada; Análise de materiais; Acessórios, bem-estar e segurança no uso. Uniformes e Equipamentos de Proteção Individual; O Vestuário e a Inclusão..

**Bibliografia Básica:**

ABRAHÃO, J. et al. Introdução à ergonomia da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2010.  
GOMES FILHO, J. Ergonomia do Objeto: sistema técnico de leitura. São Paulo: Editora Escrituras, 2010.  
ITIRO, L. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

DUL, J. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.  
FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.  
GUERIN, F. Compreender o Trabalho para Transformá-lo. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 68  
GRANDJEAN, E. Manual da Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.  
VIEIRA, J. L. Manual de Ergonomia. São Paulo: Edipro, 2011.

**Disciplina: História da Arte II: arte moderna e contemporânea**

**Período: 2º**

**Carga Horária:**33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Os estilos das vanguardas como significantes das transformações ocorridas na História da Arte a partir da Arte Moderna e suas relações com o contexto sócio, político, econômico e ideológico. A arte brasileira a partir da semana de 1922. O estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes visuais, do cinema e da performance na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atual. A convergência entre arte e moda.

**Bibliografia Básica:**

ARCHER, M. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
ARGAN, G. C. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Companhia das Letras, 1992.  
GOMBRICH, E. H. A História da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 688 p.

**Bibliografia Complementar:**

BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2003  
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 1032 p.  
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo> Arte dos Séculos XX e XXI na WEB. Acesso: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/index.html>

ZANINI, Walter, org. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 1983, vol. I e II.

**Disciplina: Gestão de projetos de design**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Conceituação de projeto em Design. Reflexão sobre abordagens metodológicas de projeto. Aplicação de métodos, etapas e ferramentas para elaboração de projetos.

**Bibliografia Básica:**

BURDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

MACHADO, M. C.; TOLEDO, N. N. Gestão de Processo de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2008.

ROZENFELD, H. et al. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BAXTER, M. R. Projeto de produto: guia prático para design de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2008.

BRIGITTE, B. M. Gestão do Design. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

FREITAS, S. Design: gestão, métodos, projetos e processos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: EDUSP, 2005.

OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p. ISBN 978-85-326-0553-5.

**Disciplina: Processo criativo e experimentação**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Técnicas de criatividade como uma das ferramentas principais do designer no projeto de produto de moda, concomitantemente com o desenvolvimento de habilidades e capacidade de pesquisar, abordar e solucionar problemas de modo não convencional, ousado e inovador. O desenvolvimento de produto de moda experimental baseada em pesquisa de mercado e consumidor, seguindo a metodologia do

projeto de design e seus fundamentos. A pesquisa de moda e seus métodos; painéis de tendência; painéis de inspiração.

**Bibliografia Básica:**

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p. ISBN 978-85-326-0553-5.  
SEIVEWRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

AVELAR, S. Moda, globalização e novas tecnologias. Rio de Janeiro: SENAC, 2011. 180 p.  
BORCHGRAVE, Isabelle de; BROWN, Rita. Papiers à la Mode. 1a ed. Sao Paulo: Cosafy Naify, 2008.  
GAGE, John. A Cor Na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ISBN-13: 978-8578275068  
JONES, J. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. 1a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.  
MORACE, Francesco. Consumo autoral: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.  
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos. 1a ed. São Paulo: Senac, 2007.  
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Disciplina: Desenho de moda masculina**

**Período:3º**

**Carga Horária:** 66 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Estudo das proporções da figura de moda masculina: colocação da roupa sobre o corpo (caimento e textura dos tecidos); vestuário e acessórios; estilização do desenho; representação de roupas vestidas, obtendo efeitos plásticos de suas cores e texturas, de seu pregueado, caimento (panejamento); a linguagem do desenho de moda como afirmadora de trabalho autoral.

**Bibliografia Básica:**

BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.  
HOPKINS, J. Desenho de Moda. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda. V.5)

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.

DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

**Disciplina: Processos de modelagem masculina**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Bases de modelagem masculina superior e inferior. Interpretação de modelos do vestuário com estruturas de modelagem variadas. Avaliar e elaborar medidas corpóreas, adequando-as aos padrões comerciais brasileiros, de acordo com o INMETRO. Desenvolver diagramas a partir de medidas corpóreas. Traçar moldes para cortes industriais. Identificar moldes e especificações para o corte; organizar a modelagem para a ficha técnica do produto. Vocabulário técnico de modelagem e confecção.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

SENAC. Modelagem Plana Masculina. Brasília: Editora Senac Nacional, 2003.

ROSA, S. Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina. 3ª Ed. Brasília: Editora Senac Nacional, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

FRAGA, D. G. O Pulo do Gato: Modelagem Industrial Feminina. Rio de Janeiro: Editora Empório do Livro, 2012.

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Disciplina: Montagem de vestuário masculino**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Técnicas avançadas de acabamento de costura e estudo de sequência operacional, métodos e técnicas de enfiesto, corte, montagem na fabricação de vestuário masculino. Análise do produto confeccionado

e controle de qualidade nos processos de confecção. Elaboração e preenchimento de fichas técnicas, de sequência operacional e tempo padrão. Equipamentos e noções de segurança na produção.

**Bibliografia Básica:**

FISHER, A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.  
OLIVETE, A. L. Fundamentos de Corte e Costura – Acabamentos. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.  
PEREIRA, P. V. de B. L. Técnicas de Modelagem e Costura Feminina. 2º Edição. Brasília: LK Editoras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DIAGNÓSTICO da Indústria do Vestuário de Muriaé e Região. Belo Horizonte: FIEMG, IEL Minas, SINDIVEST, 2010.  
LEITE, A.; VELLOSO, M. Desenho Técnico de Roupas Femininas. São Paulo: SENAC, 2008.  
LOUREIRO, F. P. Nos fios de uma trama esquecida: a indústria têxtil paulista (1929-1950). São Paulo: LCTE, 2007.  
OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.  
PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

**Disciplina: Desenho técnico de moda**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Estudo e desenvolvimento da representação gráfica do desenho técnico, registros visando uma melhor comunicação para o processo produtivo. Relações entre peças, fotos e croquis ilustrativos para a elaboração de desenhos elucidativos e didáticos, visando também, utilizar na produção das peças em série. A representação do desenho técnico do vestuário através das proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções. Transformar unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala, reduzindo ou ampliando as dimensões da roupa para o traçado do desenho planejado.

**Bibliografia Básica:**

FEYERABEND, F. V & GHOSH, F. Ilustração de Moda. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2009.  
LEITE, A. S., VELLOSO, M. D. Desenho Técnico de roupas Femininas. Editora SENAC SP. 2ª Ed, 2010.  
ROCHA, T. Corel Draw X3: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
FRENCH, Thomas; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1995. ASIN: B005NPW66I  
JONES, J. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. ISBN: 857458262x  
MARTINS, N. A imagem digital na editoração. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

**Disciplina: Marketing de moda**

**Período: 3º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Conceitos e definições básicas de marketing; Conceito e técnicas de marketings voltados à moda; Análise do ambiente de marketing; Satisfação, valor e retenção do cliente; Comportamento do consumidor de Moda Identidade visual; Consumo e marcas; Tendências socioculturais; Comercialização da imagem; Produto, preço, ponto de venda, promoções, eventos e merchandising como ferramentas de marketing e de vendas; Mix de comunicação e mix de marketing; Lançamento e sustentação de produtos; Posicionamento e diferenciação da oferta e Marketing de serviços. A busca de informação e divulgação de Moda. Estudos de tendências e identificação de novos comportamentos. Micro tendências e macrotendências.

**Bibliografia Básica:**

COBRA, M. Marketing e Moda. São Paulo: SENAC, 2007.  
KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 2004.  
KOTLER, p. Administração do Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2011.  
MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre Bookman, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

HUTT, M. D; SPEH, T. W. B2B: Gestão de marketing em mercados industriais. São Paulo: Bookman, 2002.  
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008. 528 p.  
LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**Disciplina: Cultura brasileira**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Compreender os aspectos da formação cultural brasileira. Identificar manifestações culturais determinantes da nossa formação cultural e como o design de moda pode aproximar destas manifestações no sentido do desenvolvimento de um design genuinamente brasileiro e, na medida do

possível, com características marcantes de regionalidade. Investigar exemplos de apropriações da cultura brasileira na produção de designers de modas brasileiros.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. Brasília, DF: Iphan, 2015. 464 p.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.

PRADO Jr. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ISBN-13: 978-8535919622

ZUCON, Otavio. Introdução as culturas populares no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2011. ISBN 978-85-8212-918-0

**Bibliografia Complementar:**

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2008. ISBN: 9788508101917

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. São Paulo: Global, 2012. ISBN 978-8526008694

FUNARTE – Instituto Nacional de Artes. A arte e seus materiais; arte e corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros. Rio de Janeiro: FUNARTE, INAP, 1985. ISBN 85-246-0015-  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ISBN 978-8535925487

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 2006.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015. ISBN-13: 978-8526022256

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudo de antropologia estética. São Paulo: EDUSP, 2002.

**Disciplina: Técnico com softwares gráficos**

**Período: 4º**

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Desenho técnico e estilizado de moda com utilização de Softwares gráficos. Edição de imagens digitais. Desenvolvimento de Desenho de Moda Digital. Ficha técnica com apoio de sistema computadorizado.

**Bibliografia Básica:**

CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Corel Draw X5. São Paulo: Senac, 2011.

CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Corel Draw X6. São Paulo: Senac, 2014.

ROMANATO, Daniela. Transformando imagens de moda com Corel: Photo Paint. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.



**Bibliografia Complementar:**

DRUDI, Elisabeta; O Desenho da figura no Design de Moda Masculina. São Paulo: Pepin Press, 2011.  
HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 29  
OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos. São Paulo: Erica Saraiva, 2014.  
SZUNYOGHY, András. Desenho a grande escola. São Paulo: Saraiva, 2013.  
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**Disciplina: Design e sustentabilidade**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Processos produtivos e sua relação com a sustentabilidade ambiental. Métodos, técnicas e fontes de referências aplicadas aos processos têxteis, com enfoque na educação ambiental. A sustentabilidade e as práticas do Design de Moda para a conservação do meio ambiente e suas implicações sociais, econômicas e culturais, e principalmente tecnológicas. O uso de matérias primas regionais-locais, seu processamento (com as implicações energéticas e de resíduos que apresenta na atualidade) e incluindo sua reutilização após seu descarte.

**Bibliografia Básica:**

BERLIM, L. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2012.  
BROWN, S. Eco Fashion. Barcelona: Editora Laurence King, 2010.  
CARLI, A. M. S. de. Moda, Sustentabilidade e Emergências. Caxias do Sul: Editora Educs, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GARAMVOLGYI E SILVA, Marcos H.; COSTA, Pedro Zöhrer R. da. Design sustentável e moda. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010. 181 p.  
GROSE, L. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.  
LEE, M. Eco Chic. São Paulo: Editora Laurousse do Brasil, 2009.  
MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.  
MATHESON, C. Eco Chic. Salvando o Planeta com Estilo. São Paulo: Matrix Editora, 2008.

**Disciplina: Planejamento de risco e corte em sistema CAD**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Bases de modelagem utilizando o sistema CAD. Interpretação de modelos a partir da modificação das bases. Gradação de moldes. Digitalização de moldes. Estudo de encaixe dos moldes. Produção dos riscos para corte.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER. A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

SENAI. CETIQT. Modelagem e encaixe no sistema Audaces. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

OSORIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

**Disciplina: Modelagem tridimensional e de malharia**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Visão antropométrica utilizando do recurso de manequins. A tridimensionalidade do corpo. Transposição do tridimensional para o plano bidimensional para a construção de moldes de peças do vestuário para a aplicação industrial. Peças básicas e variações das partes superiores e inferiores do vestuário feminino. Desenvolvimento de modelos elaborados, técnicas de drapeados e estruturas utilizadas na moda.

**Bibliografia Básica:**

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p.

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER. A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. Modelagem organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007

PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2009. 328 p.  
SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Disciplina: Laboratório de protótipos**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Fabricação de modelos elaborados com técnicas de modelagem tridimensional para prova e correções dos defeitos. Construção dos acabamentos e planificação dos moldes desenvolvidos a partir da técnica de modelagem tridimensional. Planejamento e pilotagem de conjunto de produtos. Estudo das possibilidades construtivas. Processo de modelagem, corte e montagem de peças-piloto de uma coleção. Elaboração e Preenchimento de Fichas Técnicas, execução de estudo de tempos e métodos e planejamento das sequências operacionais.

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira. 5º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2010.

FISHER. A. Construção de Vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.

KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004..

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Saias. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2009.

DUARTE, S. Modelagem Industrial Brasileira – Tabela de Medidas. Rio de Janeiro: Editora Guarda Roupas, 2012.

FULCO, P. Modelagem Plana Feminina. São Paulo, SENAC, 2003.

OSORIO, L. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRA, F. Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Disciplina: Moda, processos sociais culturais e midiáticos**

**Período: 4º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

A moda como fenômeno social e como manifestação das sociedades moderna e pós-moderna. Os processos e a construção de significados. A sociedade de consumo e a atuação das diferentes mídias no comportamento do consumidor de produtos de moda. A corporeidade no século XX no contexto que envolve corpo, cultura, moda, arte, design e marketing.

**Bibliografia Básica:**

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006.  
GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010.  
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
ROCHA, Everardo e RODRIGUES, José Carlos. Corpo e Consumo, roteiro de estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio. 2015..

**Bibliografia Complementar:**

BARNARD, M. Moda e Comunicação. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.  
BRAGA, João. Reflexões sobre moda. Organizado por Mônica Nunes. 5.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2011. v.1. 112 p.  
CASTILHO, K. Moda e Linguagem. 2.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. 199 p.  
GARCIA, C.; MIRANDA, A. P. Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. 2.ed.rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010. 126 p.  
LIPOVETSKY, Gilles. O Luxo Eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.  
OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (Org.). Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

**Disciplina: Padronagens têxteis**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Desenvolvimento de padronagens, suas coordenadas e variantes de cor. Conceituação de *rapport*, módulos e sistemas de repetição e utilização do CAD como ferramenta no processo de criação, modificação, desenvolvimento e execução de padronagens. Elaboração de imagens e desenhos, a fim de desenvolver projetos de estamparia corrida, substituição das cores, variantes de cor, ajuste do *rapport* e simulação de aplicação das estampas em peças/produtos.

**Bibliografia Básica:**

BRIGGS-GOODE, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. 208p.  
JONES, S. J. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RUTHSCHILLING, E. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS, 2010..

**Bibliografia Complementar:**

EDWARDS, Clive. Como compreender o design têxtil. São Paulo, Editora Senac, 2012.

LIMA, Carlos Eduardo Ferreira. Adobe photoshop CS: guia prático em português. São Paulo: Érica, 2005.  
ROCHA, Tarcízio. Corel Draw X3: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.  
RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. São Paulo: Rosari, 2005.  
RUSSEL, A. Princípios Básicos Del Diseno Têxtil. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.  
UDALE, J. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Disciplina: Projeto de design de moda I**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Demonstração e análise de exemplos de portfólios de designers, tanto físicos como digitais. Utilização de técnicas manuais para a construção do portfólio profissional e apresentações de projetos de design. Reconhecimento e identificação dos materiais indicados para construção de portfólios. Introdução aos conceitos de diagramação, tipografia e comunicação visual para desenvolvimento da identidade visual e currículo. Uso de aplicativos para editoração gráfica na moda. Desenvolvimento de Ambientações para portfólio.

**Bibliografia Básica:**

JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção / Elinor Renfrew, Colin Renfrew. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176 p. ISBN 978-85-7780-717-8  
SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda / Richard Sorger, Jenny Udale. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-355-2.

**Bibliografia Complementar:**

HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, c1986.  
MONTENEGRO, Luciana; CANTANHEDE, Anna. Comunicação visual aplicada. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2010.  
VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.  
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1994.

**Disciplina: Projeto de design de moda II**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico envolvendo temas abrangidos pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, A C.; MENDES, M. R. Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro; Niterói: Editora Interciência, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010..

**Bibliografia Complementar:**

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 2008.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Arte e comunicação, 16).

ROZENFELD, Henrique et al. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Disciplina: Projeto de design de moda III**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 66 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Planejamento e desenvolvimento de coleções de vestuário, com base em pesquisas de tendências estéticas, conceitos e comportamentos de consumo contemporâneos. Adequação do uso das matérias primas às formas e função, em consonância com as demandas do mercado de marcas de moda. Trabalho com temáticas incorporadas ao processo de comercialização. Desenvolvimento e apresentação de uma coleção individual e seus protótipos, com definição de preços, projeto de catálogos, *style book*, convenções de vendas e processo de lançamento da coleção.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design- manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre. Bookman, 2009..

**Bibliografia Complementar:**

OSTROWER, F. Criatividade e processo de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 186 p.

SEIVEWRIGHT, S. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176 p.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow. 2003.

**Web sites:**

www.style.com , www.elle.uk , www.elle.com , www.wgsn.com , www.wgsn-edu.com,  
www.facehunter.blogspot.com, www.hel-looks.com, www.thesartorialist.blogspot.com

**Disciplina: Custos**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Cronograma industrial, tempo padrão e cronoanálise. Análise do custeio na indústria de moda e classificações e nomenclaturas de custos. Critérios de rateios de custos diretos e indiretos de fabricação. Ficha de custo e a definição de mark-up. A formação de preços para tomada de decisões sobre preço de venda e a concorrência.

**Bibliografia Básica:**

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  
SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2008.  
SANTOS, J. J. Contabilidade e Análise de Custos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, E.; ROCHA, W. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 165 p.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008.  
SCHIMDT, P; SANTOS, J. L. dos e PINHEIRO, P. R. Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 2006.

**Disciplina: Negócios da moda**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: obrigatória**

**Ementa:**

Panorama da indústria de vestuário na Zona da Mata – Minas Gerais e no Polo de Moda de Muriaé. A confecção em nossos dias. A segmentação de mercado. Os tipos de produtores. A cadeia de fornecimento. A segmentação de mercado. Os tipos de varejo. O ciclo de preços. A globalização da produção. Os produtos *private label* no varejo. A organização do sistema *private label*. O *fast-fashion* e os desafios para a gestão dos negócios. Sustentabilidade do negócio. Gestão de compras de matérias-primas e estoques. Administração de Vendas. Gerenciamento de uma marca de moda.

**Bibliografia Básica:**

AJZENTAL, A.; CECCONELLO, A. R. A construção do plano de negócios. São Paulo: Saraiva, 2009.  
COBRA, M. Marketing & Moda. São Paulo: SENAC, 2007.  
MEADOWS, T. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011..

**Bibliografia Complementar:**

ALTO, C. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. FIGUEIREDO, S.; CIETTA, E. A Revolução do *Fast-fashion*. São Paulo: Estação das Letras, 2010.  
OLIVEIRA, L. M.; HERNANDEZ, J. Controladoria estratégica: textos e casos práticos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2008.

**Disciplina: Produção de Moda**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Produtor de Moda e *Styling*: denominações e funções; Teoria aplicada à prática: dinâmica do trabalho de produção; Estudos de casos na Produção de Moda; Áreas de Atuação; Mídias; Style book; Catálogos; Outdoors; Os processos e etapas de uma produção de Moda.

**Bibliografia Básica:**

DISITZER, M; VIEIRA, S. A Moda Como Ela É: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac, 2006.  
HOLZMEISTER, S. O estranho da moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.  
HURTER, B. Fotografia de Retrato. Santa Catarina: Photos, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CASTILHO, K. Moda e linguagem. 2.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009. 199 p.  
JONES, S. Fashion Design. 2.ed. Cosac Naify, 2005.  
JONES, T. Fashion Now. 1.ed. Editora Taschen do Brasil, 2006. v. 2. 640  
VEIGA, P. Moda em jornal. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. 232 p.  
ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina: Comunicação visual aplicada**

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 33 horas

**Natureza:** optativa

**Ementa:**



Introdução à Comunicação Visual. Tipos de imagem. Percepção visual. Técnicas de comunicação visual. Composição, Layout e Grid. Sistemas de Identidade Visual. Técnicas de montagem e apresentação gráfica de projetos em design.

**Bibliografia Básica:**

BERGSTROM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo, Edições Rosari, 2009.  
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, Martins Fontes, 2007.  
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

AMBROSE, Gavin. Layout. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Grids. Porto Alegre, Bookman, 2009.  
HESS, Jay.; PASZTOREK, Simone. Design gráfico para moda: branding, convites, *look books*, embalagens. São Paulo, Rosari, 2010.  
PEÓN, Maria Luísa. Sistemas de identidade visual. Rio de Janeiro, 2AB, 2009.  
WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. Porto Alegre, Bookman, 2008.

**Disciplina: Desenho avançado de moda**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

Fortalecimento das habilidades criativas através da ilustração de moda no intuito de se compreender o papel mais amplo da ilustração de moda. Técnicas avançadas de ilustração de moda com utilização de novas mídias. A busca de uma linguagem própria através da experimentação. O desenvolvimento de um vocabulário visual próprio através da exploração de diferentes mídias e técnicas pela interpretação de conceitos e ideias e exploração da paleta de cores.

**Bibliografia Básica:**

MORRIS, B. Fashion illustrator. 2ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 240 p.  
BRYANT, M. W. Desenho de Moda: técnicas de Ilustração para Estilistas. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.  
DRUDI, E. Desenho da Figura no Design de Moda. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.1. 258 p.  
ABLING, B. Desenho de Moda. 1.ed. Editora Edgard Blucher, 2011. v.2. 266 p.

DONOVAN, B. Desenho de Moda Avançado: Ilustração de Estilo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

DRUDI, E. Desenho da Figura no Desenho de Moda Masculina. Barcelona: The Pepin Press, 2011.

FERNANDEZ, A. Desenho para Designers de Moda. São Paulo: Editora Estampa, 2008.

**Disciplina: E-commerce**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

Modelos de Comércio Eletrônico; Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial; Aspectos de Comércio Eletrônico; Linguagens e Ambientes apropriados; Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico; Situação Atual e Tendências. Experiências de negócios exitosos de e-commerce no segmento de moda. Os primeiros passos para abrir uma loja virtual. Introdução ao Marketing Digital e vivência da utilização de uma plataforma de e-commerce.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio Eletrônico. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, Eduardo Augusto et. al. E-commerce. Rio de Janeiro: Editora FGV; Edição: 3, 2014.

CATALANI, Luciane. E-Commerce. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. ISBN-13: 978-8522504619

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, André Lima; ARAÚJO, Ricardo. Estratégia Digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

LORENZETTI, Ricardo L. Comércio Eletrônico. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo.

MEIRA, W.J.; MURTA, C.D.; CAMPOS, S.V.A.; NETO, D.O.G. Sistemas de Comércio Eletrônico - projeto e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TURBAN, E; KING.D. Comércio Eletrônico – Estratégia e Gestão. Prentice Hall. 2004

**Disciplina: Vitrinismo**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

Princípios fundamentais da comunicação visual do produto. Técnicas de Merchandising Visual e Vitrinismo. Objetivos, funções, conceitos, elementos complementares e iluminação. “Displayagem” objetivos, funções, conceitos, técnicas, materiais, equipamentos. Fotografia de Moda na vitrine: princípios básicos e tendências cênicas. Produção para vitrine: procedimentos básicos, aspectos legais (etiquetagem de preços) e comerciais, *free-lancing*. Ambiência e Clima da vitrine. Projeto e Montagem.

**Bibliografia Básica:**

DEMETRESCO, S. Vitrina – Construções de encenações. São Paulo: Senac, 2001.  
\_\_\_\_\_. Vitrina: teu nome é sedução. São Paulo: Ed. 1990.  
LIMA, Tania. Marketing – o glamour dos negócios da moda. São Paulo: IMMKT, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BIGAL, S. Vitrina: do outro lado do visível. São Paulo: Nobel, 2001. 64 p. ISBN 85-213-1160-5.  
JOFFILY, R. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.  
LEITE, Adriana & GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. S. Paulo: Paz & Terra, 2002.  
MAIER, H.; DEMETRESCO, S. (Org.). Vitrinas entre vistas: merchandising visual. São Paulo: SENAC, 2004. 264 p.  
PASSOS, Hélio de Oliveira. Lojas e Vitrinas: Decoração. Rio de Janeiro: Techoprint, 1979

**Disciplina: Empreendimentos na indústria de moda**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

Visão geral e sistêmica do empreendedorismo que envolve os setores da indústria de vestuário e acessórios. Características e perfil do empreendedor em moda. Abertura de empreendimento comercial e industrial no segmento dos negócios da moda: planejamento e implantação.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
DORNELAS, JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.  
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006..

**Bibliografia Complementar:**

DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.  
DORNELAS, JCA. Empreendedorismo corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
PAROLIN. S. R. H. Faces do empreendedorismo inovador. Curitiba. SESI/PR, 2008.

**Disciplina: Arte e moda**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

Processos criativos em arte e moda e concepção de projetos de design. Questões teóricas e práticas que destacam o encontro arte e moda como elemento cultural para a construção do homem contemporâneo desde sua constituição como personalidade social, seus diálogos com o pensamento da arte e as questões da indústria da moda e seus desdobramentos enquanto gerador de trabalho.

**Bibliografia Básica:**

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: Senac, 2009. .

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. São Paulo: Zahar, 2004.

BONADIO, Maria Claudia. Moda e sociabilidade. Mulheres e consumo em São Paulo nos anos 1920. São Paulo: Editora do Senac, 2007.

BONADIO, Maria Claudia. O corpo vestido. In: MARQUETTI, Flávia; FUNARI, Pedro Paulo (orgs.). Sobre a pele: imagens e metamorfoses do corpo. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

BONADIO, Maria Claudia. Trajetória e consumos de uma imagem: as meias de lurex de Dancin' Days, entre a moda brasileira e os "felizes" anos 70. Acervo, v. 31, n. 2, p. 86-104, 2018.

CRANE, Diana. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural Organizadora: Maria Lucia Bueno. São Paulo: Ed. Senac, 2011.

PERROT, Philippe. Le dessus et les dessous de la bourgeoisie: une histoire du vêtement au XIX siècle. Paris: Fayard, 1981.

WILSON, Elisabeth. Enfeitada de sonhos: moda e modernidade. Lisboa: Edições 70, 1989.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

**Disciplina: : Libras**

**Período: 5º**

**Carga Horária: 33 horas**

**Natureza: optativa**

**Ementa:**

História da Língua de Sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª Ed. São Paulo: Edusp, 2001. VII e II.

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, Vol. II, 2000.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FILIFE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos, Brasília, MEC; SEESP, 2001.

**ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO  
SUPERIOR EM TECNOLOGIA DE DESIGN DE MODA**

## 1. Atividades Complementares

As atividades complementares têm por objetivo contribuir para a formação integral do educando, por meio da complementação do conhecimento proveniente de outras atividades e ambientes extraclasse. Sua inclusão nos currículos de cursos técnicos e graduação, foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo.

A complementação, de caráter interdisciplinar, integra o currículo do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IF Sudeste Campus Muriaé e têm como objetivo possibilitar ao educando uma percepção acadêmica e profissional extensa e mais efetivamente, englobando todo o campo do Design de Moda e áreas afins.

As atividades complementares desempenhadas pelo educando devem totalizar ao menos 100 horas, a serem cumpridas ao longo do período de integralização curricular do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Cada ponto, da tabela de pontuação anexa, é equivalente a uma hora de atividade complementar.

Os relatórios finais deverão ser entregues até 4 semanas que antecedem ao encerramento do último semestre letivo. No caso de não cumprimento do prazo estipulado, o estudante não poderá colar grau no semestre vigente, sendo adiada a sua colação para o semestre seguinte.

Os relatórios serão avaliados pelo Coordenador ou por docentes pertencentes ao NDE do Curso, designados para isso, que emitirão um parecer Satisfatório (S) ou Não-Satisfatório (NS).

## 2. Classificação das Atividades Complementares

As Atividades Complementares consideradas como ações correlatas são:

- Iniciação à docência, pesquisa e extensão;
- Produção técnica e/ou científica;
- Repertório artístico cultural
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas;
- Vivência de gestão.

### **2.1. Pontuação dos conjuntos de ações**

- Iniciação à docência, pesquisa e Extensão – até 60 pontos;
- Produção Técnica e/ou científica – até 50 pontos;
- Repertório artístico cultural – até 60 pontos;
- Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas – até 40 pontos;
- Vivência de gestão – até 30 pontos.



**Quadro 1 - Atividades Complementares – Pontuação da Atividade – Comprovação**

	Pontuação máxima 60 pontos	Pontuação da Atividade	Máximo de pontuação Atividade	Documentação de Validação
<b>Iniciação à docência, à pesquisa e extensão</b>	Monitoria em disciplina	20 por disciplina	40	Atestado com o nome da disciplina/período
	Pesquisas desenvolvidas como bolsista em projeto de pesquisa institucionalizado com apresentação em evento científico	20 Por projeto	40	Atestado fornecido pela Diretoria de Pesquisa.
	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado como voluntário	05 Por projeto	10	Atestado fornecido pela diretoria de pesquisa
	Pesquisas desenvolvidas em projeto de pesquisa individual subsidiada por órgão de fomento externo.	30 Por projeto	30	Relatório sucinto. Certificado ou declaração da instituição de fomento
	Participação em projeto de extensão como bolsista em projeto institucionalizado com apresentação em evento científico	20 Por projeto	40	Atestado fornecido pela diretoria de pesquisa
	Participação em projeto de extensão como voluntário	05 Por projeto	10	Atestado fornecido pela diretoria de pesquisa
	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica desde que não remunerados e de interesse da sociedade	05 Por ação	20	Relatório sucinto e Declaração da Instituição patrocinadora
	Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela instituição, ou por ela reconhecidos	05 Por projeto	20	Relatório sucinto e atestado obtido junto ao CEICE.
	Participação em evento científico	04 Por evento	20	Relatório sucinto, certificado ou atestado com carga horário, período e profissional responsável.
	Participação em viagens técnico- científicas	04 Por viagem	16	Relatório sucinto e atestado obtido no CEICE

	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional ou internacional	30 Equivalente a 1	30	Relatório sucinto e atestado da Instituição conveniada.
--	---	-----------------------	----	---

	Pontuação máxima 50 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação da atividade	Documentação de validação
<b>Produção Técnica e/ou científica</b>	Trabalhos desenvolvidos, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários, e publicados em anais mencionando o Campus Muriaé do IF Sudeste MG.	20 Por trabalho	40	Relatório detalhado e atestado comprovante da participação no evento.
	Trabalhos científicos publicados em periódicos científicos registrando o nome do IF Sudeste MG – Campus Muriaé	20 Por trabalho	40	Relatório sucinto. Declaração de aceite ou cópia da publicação.
	Trabalhos audiovisuais com exibição pública	10 Por trabalho	20	Relatório sucinto com imagens do evento de apresentação. Atestado da Instituição onde ocorreu a exibição
	Trabalhos fotográficos com exibição pública	10 Por trabalho	20	Relatório sucinto com imagens do evento de apresentação. Atestado da Instituição onde ocorreu a exibição
	Planejamento e organização de desfiles e exposição de design.	10 Por evento	30	Relatório sucinto com imagens do evento de apresentação. Atestado da Instituição onde ocorreu a exibição
	Atuação como figurinistas de espetáculos de arte cênica e cinema.	20 Por ação	40	Relatório sucinto com imagens do evento de apresentação. Atestado da Instituição onde ocorreu a exibição

	Pontuação máxima 50 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação da atividade	Documentação de validação
<b>Repertório artístico e cultural</b>	Participação em eventos de natureza artística, de divulgação ou de atualização cultural interno ou externo à instituição.	05 Por evento	30	Relatório sucinto acompanhado de Ticket (folder, folheto ou convite).
	Participação em evento em espaço aberto de natureza artística de divulgação ou de atualização cultural, interno ou externo à instituição.	05 Por evento	15	Relatório sucinto acompanhado de folder, folheto do evento com imagens selfies que comprovem sua presença.
	Filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema, desfiles, outros.	05 Por evento	40	Relatório sucinto acompanhado de Ticket (folder, folheto ou convite).
	Visitas a Exposições de Arte, Bienais, Feiras de Produtos e Serviços	05 Por evento	30	Relatório sucinto acompanhado de Ticket (folder, folheto ou convite).
	Exposição de trabalhos resultantes de disciplinas curriculares em evento específico.	05 Por evento	20	Relatório sucinto acompanhado de imagens e atestado da instituição acolhedora.
	Participação em Feiras de Profissão	05 Por feira	10	Relatório sucinto acompanhado de imagens e atestado da instituição organizadora.
	Participação em atividades artísticas e culturais nos coletivos artísticos da Instituição.	05 Por semestre	30	Relatório detalhado e atestado dos organizadores dos coletivos
	Participação em atividades artísticas e culturais em coletivos artísticos fora da Instituição.	05 Por semestre	30	Relatório detalhado e atestado das Instituições organizadoras dos coletivos

	Pontuação máxima 40 pontos	Pontuação da atividade	Máximo de pontuação atividade	Documentação de validação
<b>Experiências ligadas à formação profissional ou correlatas</b>	Atuação como consultor de moda, palestrante ou instrutor de oficinas e cursos	04 por ação	20	Relatório detalhado e atestados que comprovem a participação nas ações
	Estágio extracurricular	05 Para cada 40 horas	20	Relatório detalhado e atestado da empresa
	Customização de peças em eventos de moda	05 Por evento	10	Relatório sucinto e atestado da instituição organizadora
	Participação em eventos de moda como camareiros, recepcionistas, na produção dos make-up e correlatos.	05	15	Relatório sucinto e atestado da instituição organizadora
	Participação com frequência e aprovação de cursos de idiomas, de informática aplicada e de formação continuada abertos a discentes.	05 Para cada 40 horas de curso	20	Relatório sucinto e certificado de conclusão.
	Colaboração nas apresentações de TCC	4 Por TCC	<b>16</b>	Relatório sucinto e atestado do coordenador de curso

	<b>Pontuação máxima 40 pontos</b>	<b>Pontuação da atividades</b>	<b>Máximo de pontuação da atividade</b>	<b>Documentação de validação</b>
<b>Vivência de gestão</b>	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	05 Por ano	15	Relatório sucinto e cópia de carteira de trabalho ou contrato
	Trabalho como empreendedor na área do curso	05 Por ano	20	Relatório sucinto e cópia de contrato social ou registro nos órgãos competentes
	Participação em Empresa Júnior ou Organização de apoio ao setor produtivo	05 por Semestre	20	Relatório detalhado da participação. Atestado da organização.
	Membro de Diretório Acadêmico	05 por semestre	20	Relatório sucinto e atestado da diretoria de ensino.
	Membro do colegiado do curso	05 por semestre	10	Relatório sucinto e atestado da diretoria de ensino.
	Membro de Conselho de Campus	05 por semestre	10	Relatório sucinto e atestado da diretoria de ensino.

**ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE**

Distribuição da carga horária do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda		
Docente	Disciplina	Aulas Semanais (50 min)
Clarissa Alves de Novaes	História do vestuário e moda	4
	Metodologia de pesquisa	2
	Moda brasileira, história e contexto atual	2
	Marketing de moda	2
	Design e sustentabilidade	2
	Moda, processos sociais culturais e midiáticos	2
	Optativa: Arte e moda	2
Roseli Aparecida Lopes Freitas	Montagem de vestuário feminino	8
	Processo criativo e experimentação	2
	Montagem de vestuário masculino	8
	Modelagem tridimensional e de malharia	4
	Projeto de design de moda I	2
Érika Rodrigues Coelho	História da Arte I: pré-história ao impressionismo	2
	Desenho de observação e figura humana	4
	Desenho de moda feminina	4
	Beneficiamento de roupas e tecidos	2
	Desenho de moda masculina	4
	Optativa: Desenho de moda avançado	2
Júnia Magalhães Vieira Machado	Design, história, conceitos e métodos	4
	Desenho técnico de moda	2
	Desenho técnico com softwares gráficos	2
	Planejamento de risco e corte em sistema CAD	4
	Padronagens têxteis	2
	Optativa: Comunicação visual aplicada	2
Rui Gonçalves de Souza	História da arte II: arte moderna e contemporânea	2
	Gestão de projetos de design	2
	Cultura brasileira	2
	Projeto de design de moda II	2
	Custos	2
	Optativa: Empreendimentos na indústria de moda	2
Tatiana Machado Resende Guedes	Introdução aos processos de fabricação	2
	Laboratórios de protótipos	4
	Projeto de design de moda III	4
	Negócios da moda	2
	Produção de moda	2
	Optativa: Vitrinismo	2
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	Materiais têxteis	2
	Ergonomia	2
	Processos de modelagem feminina	8
	Processos de modelagem masculina	8
	Optativa: E-commerce	2

Simulação de Carga Horária Semanal dos Docentes do Núcleo de Moda– 1º Semestre Tecnólogo de Moda + Técnico em Vestuário + Integrados				
Servidor	Carga horária no Tecnólogo (50 min)	Carga horária no Técnico (50 min)	Carga horária nos Integrados (50 min)	Carga horária semanal total (horas)
Clarissa Alves de Novaes	10	04	-	11,7
Roseli Aparecida Lopes Freitas	12	04	-	13,4
Érika Rodrigues Coelho	10	04	6	16,5
Júnia Magalhães Vieira Machado	10	06	-	13,4
Rui Gonçalves de Souza (Coordenador)	08	06	-	11,7
Tatiana Machado Resende Guedes	08	08	-	13,4
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	10	05	-	12,5

Simulação de Carga Horária Semanal dos Docentes do Núcleo de Moda– 2º Semestre Tecnólogo de Moda + Técnico em Vestuário + Integrados				
Servidor	Carga horária no Tecnólogo (50 min)	Carga horária no Técnico (50 min)	Carga horária nos Integrados (50 min)	Carga horária semanal total (horas)
Clarissa Alves de Novaes	6	4	-	8,4
Roseli Aparecida Lopes Freitas	12	6	-	15
Érika Rodrigues Coelho Martins	6	-	6	10
Júnia Magalhães Vieira Machado	6	6	-	10
Rui Gonçalves de Souza (Coordenador)	4	8	-	10
Tatiana Machado Resende Guedes	4	6	-	8,4
Verônica de Paula Zanotti Tavares de Oliveira	10	4	-	11,7